



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
BIBLIOTECONOMIA
Perfil 0406**

RECIFE, DEZEMBRO DE 2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE
Reitor Anísio Brasileiro de Freitas Dourado
Vice-reitora Florisbela de Arruda Câmara e Siqueira Campos
Campus Recife
Av. Prof. Moraes Rêgo, nº 1.235, Cidade Universitária,
Recife-PE, CEP 50.670-420
Telefone: +55(81) 2126-8000

CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
Diretor Walter Franklin Marques Correia
Vice-diretora Cristiane Maria Galdino de Almeida

DEPARTAMENTO CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
Chefe Murilo Artur Araújo da Silveira
Subchefe Fabio Mascarenhas e Silva

COORDENAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA
Coordenadora Edilene Maria da Silva
Vice-coordenadora Celly de Brito Lima

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE
André Anderson Cavalcante Felipe
Ângela Maria Saraiva de Moura
Anna Elizabeth Galvão Coutinho Correia
Diego Andres Salcedo
Edilene Maria da Silva
Fabio Assis Pinho
Hélio Márcio Pajeú

COLABORADORES
Tereza de Fátima Carvalho de Brito (Secretária de Biblioteconomia)
Paulo Roberto Santos Figueiredo (Secretário do Departamento Ciência da Informação)
Setor de Estudos e Assessoria Pedagógica (SEAP)
Coordenação de Curso de Graduação Presencial (PROACAD)

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO:**Nome: BIBLIOTECONOMIA**

Diretrizes curriculares: Conselho Nacional de Educação. Câmara Superior de Educação.

Resolução CNE/CES nº 19, de 13 de março de 2002.

Título conferido: Bacharel em Biblioteconomia

Modalidade: Presencial

Número de Vagas: 55

Entrada: 1ª entrada

Turno: tarde

Carga horária: 2450

Duração: 8 períodos

Início do curso: 1948

Portaria de Reconhecimento: Decreto nº 59.114, de 23 de agosto de 1966

Data da reforma: 2018

Portaria de Renovação de Reconhecimento: 308, de 02 de agosto de 2011

EQUIPE REVISORA

Ângela Maria Saraiva de Moura

Anna Elizabeth Galvão Coutinho Correia

Aureliana Lopes de Lacerda Tavares

Celly de Brito lima

Diego Andres Salcedo

Edilene Maria da Silva

Fabio Assis Pinho

Fabio Mascarenhas e Silva

Hélio Márcio Pajeú

Majory Karoline Fernandes de Oliveira Miranda

Murilo Artur Silveira

Tereza de Fátima Carvalho de Brito (Secretária de Biblioteconomia)

Setor de Estudos e Assessoria Pedagógica (SEAP)

SUMÁRIO

1	HISTÓRICO DA UFPE E DO CURSO	6
1.1	HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	6
1.2	HISTÓRICO DO CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO	7
1.3	HISTÓRICO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA	9
2	JUSTIFICATIVA PARA REFORMA PARCIAL DO PPC	10
3	MARCO TEÓRICO	13
4	OBJETIVOS DO CURSO	18
5	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	19
6	CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	21
7	COMPETÊNCIAS, ATITUDES E HABILIDADES	22
8	METODOLOGIA DO CURSO	24
9	SISTEMÁTICAS DE AVALIAÇÃO	26
9.1	AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE ENSINO NA UFPE	30
9.2	AVALIAÇÃO DO DOCENTE PELO DISCENTE E AUTO-AVALIAÇÃO	31
9.3	AVALIAÇÃO DO CURSO	32
10	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	33
10.1	ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO	33
10.2	FLEXIBILIDADE E INTERDISCIPLINARIDADE NO CURRÍCULO	38
10.3	DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO AMPLA	39
10.4	ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO	42
10.5	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR POR PERÍODO	45
11	FORMAS DE ACESSO AO CURSO	46
12	ATIVIDADES CURRICULARES	47
12.1	ATIVIDADE COMPLEMENTAR	47
12.2	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	49
12.3	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC	50
13	CORPO DOCENTE	52
14	SUORTE PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO	56
15	APOIO AO DISCENTE	61
16	SISTEMÁTICA DE CONCRETIZAÇÃO DO PPC	62
16.1	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	63

REFERÊNCIAS

65

ANEXOS

68

1 HISTÓRICO DA UFPE E DO CURSO

1.1 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

A Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), ainda como Universidade do Recife (UR), teve início de suas atividades em 11 de agosto de 1946, fundada por meio do Decreto-Lei da Presidência da República nº 9.338/46 de 20 de junho do mesmo ano. A Universidade do Recife compreendia a Faculdade de Direito do Recife (1827), a Escola de Engenharia de Pernambuco (1895), a Faculdade de Medicina do Recife (1895), as Escolas de Odontologia e Farmácia e de Belas Artes de Pernambuco (1932), e por fim a Faculdade de Filosofia do Recife (1941), sendo considerado o primeiro centro universitário do Norte e Nordeste.

Em 1948, iniciou-se a construção do *Campus* Universitário num loteamento na Várzea, onde hoje está localizado o *Campus* Recife. No ano de 1965, a Universidade do Recife passou a integrar o Sistema Federal de Educação do país passando a denominar-se Universidade Federal de Pernambuco, na condição de autarquia vinculada ao Ministério da Educação.

A UFPE possui oito Pró-reitorias e oito Órgãos Suplementares, além de 12 Centros Acadêmicos, sendo dez na capital, um em Vitória de Santo Antão e um em Caruaru. Oferece atualmente um total de 109 cursos de graduação presenciais regulares, cinco cursos de graduação à distância, 75 mestrados acadêmicos, 17 mestrados profissionais, 53 Doutorados e 56 cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*.

Nesses 72 anos de história, a UFPE cresceu em sua abrangência, por meio da interiorização e criação de novos cursos, conservando a qualidade do ensino, a expressiva produção científica e extensão universitária, sendo considerada pelos Ministérios da Educação e da Ciência e Tecnologia como uma das melhores Universidades do país.

A UFPE é uma das melhores universidades do País, em ensino (graduação e pós-graduação) e pesquisa. No âmbito internacional, a instituição está entre as mil melhores do mundo e a 14º melhor do país, segundo The World University Rankings 2018.

A UFPE também se destaca em avaliações nacionais que levam em consideração, para a graduação, os índices de desempenho dos alunos no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), a estrutura das instituições e o investimento em professores e nos cursos, reunidos agora no Índice Geral de Cursos (IGC), e da titulação e produção científica dos professores da pós-graduação - pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), estas duas avaliações do Ministério da Educação (MEC).

Ao longo de sua trajetória, a UFPE passou por três reformas estruturais (1963, 1967 e 1974), e na última delas foi instituída a criação do Centro de Artes e Comunicação (CAC), fundado em 1975, da junção da Escola das Belas Artes, da Faculdade de Arquitetura, do Departamento de Letras e do Curso de Biblioteconomia. O CAC possui 15.500 m², ocupados por salas de aula, pela Biblioteca Joaquim Cardozo, pelo Teatro Milton Baccarelli, pela Galeria de Arte Capibaribe, pelos núcleos e laboratórios de pesquisa, de informática, além da oficina de marcenaria, estúdios, ateliês, sala de dança e de funções administrativas.

1.2 HISTÓRICO DO CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO

O CAC é constituído por oito departamentos acadêmicos, são eles: Arquitetura e Urbanismo, Ciência da Informação, Comunicação Social, Expressão Gráfica, Design, Letras, Música e Teoria da Arte e Expressão Artística. Por meio desses departamentos são ofertados quinze cursos de graduação e sete programas de pós-graduação (Mestrado e Doutorado) em Letras, Comunicação Social, Arquitetura, Design, Ciência da Informação, Música e Artes Visuais (UFPE-UFPB), mestrado em Direitos Humanos e Mestrado profissionalizante em Letras e Ergonomia.

O CAC é composto por aproximadamente 300 professores, em sua grande maioria doutores ou mestres, assistidos por 129 servidores técnicos administrativos em educação, de nível fundamental, médio e superior. Já o corpo discente é formado por aproximadamente 4.200 estudantes de graduação e de pós-graduação.

A substantiva produção científica do centro ocorre pelos principais grupos de pesquisa dos departamentos do Centro de Artes e Comunicação, destacando-se: Avaliação e Pesquisa Educacional; linguística Aplicada; Design da Informação; Estudos e Pesquisas em Artes Cênicas; e Etnomusicologia, Estudos Linguísticos da Fala e Escrita; Norma linguística Urbana Culta; Compreensão e Produção (Inter) linguísticas; Estudos Históricos da Língua Vernácula; Geometria Gráfica; Metodologia de Design de Artefatos Digitais; Comunicação, Tecnologia e Cultura; Design, Tecnologia e Cultura; Comunicação e Discurso; Produção Multimídia; Arte e Técnica na Arquitetura; Estudos de Subjetividade na Arquitetura; Morfologia da Arquitetura e do Urbanismo, Linguagem e Literatura: Sociedade, Saúde e Trabalho; Literatura Hispano-Americana Colonial; Estudos Canadenses; Percepção e Representação Intercultural; Tecnologias de Investigação da Cidade; Conservação Integrada Urbana e Territorial; Gestão Urbana e Políticas Públicas; Ergonomia e Usabilidade de Produtos, Sistemas e Produção; Arte, Cultura e Memória; Memória e Sociedade; Informação Tecnológica; Organização e Representação do Conhecimento; Memória e Cultura Escrita; Laboratório de Investigações Bakhtinianas Relacionadas a Cultura e Informação - LIBRE-CI e Scientia.

O Centro de Artes e Comunicação é considerado o centro de efervescência cultural da universidade, com exposições periódicas de artes plásticas, desenho, fotografia, projetos arquitetônicos e de pesquisa, música, dança, literatura, design e teatro. Os temas sociais também fazem parte das discussões no Centro por meio da Comissão de Direitos Humanos Dom Hélder Câmara (CDH) que, na sua composição, conta com professores de diversos departamentos e alunos da graduação.

Também abriga o Núcleo de Línguas e Culturas (NLC), um projeto de extensão voltado para o ensino de línguas estrangeiras e suas respectivas culturas, com o objetivo de proporcionar experiência profissional pedagógico-cultural aos alunos de graduação e pós-graduação e fomentar o intercâmbio entre alunos/professores dos países.

A Biblioteca Joaquim Cardozo possui um acervo que está totalmente direcionado para atender os cursos de graduação e pós-graduação ofertados no Centro de Artes e Comunicação. Na Galeria Capibaribe, o CAC recebe artistas locais e regionais.

1.3 HISTÓRICO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

O Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPE comemorou, no ano de 2018, setenta anos, formando profissionais bibliotecários para atuarem em bibliotecas e centros de documentação/informação de vários setores da sociedade. São cerca de 1650 profissionais egressos deste curso (dados atualizados até o primeiro semestre de 2018), sendo o único existente no Estado de Pernambuco.

O curso teve seu início em 1948, quando a Diretoria de Documentação e Cultura (DDC) da Prefeitura do Recife iniciou o processo de criação de bibliotecas populares municipais. No ano seguinte, a Prefeitura Municipal do Recife enviou um grupo de profissionais para uma visita técnica às instalações da Biblioteca Nacional, com o intuito de levantar informações sobre a estrutura curricular do Curso de Biblioteconomia ofertado pela instituição. Em 1950, o reitor Joaquim Amazonas da Universidade do Recife, entusiasmado com o movimento iniciado pela Prefeitura, instituiu o Curso de Biblioteconomia na Universidade, após aprovação em reunião do Conselho Universitário.

O Curso de Biblioteconomia da época integrou conhecimentos de bibliografia, classificação e catalogação de livros, organização e gestão de bibliotecas, história dos registros do conhecimento, além de literatura e psicologia. O Curso teve duração de dois anos e funcionou junto à Biblioteca da Faculdade de Direito. O reconhecimento aconteceu no ano de 1966, através do decreto nº 59.114, de 23 de agosto de 1966. Em 1968, o Curso de Biblioteconomia se transfere para o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, a partir da criação do Departamento de Biblioteconomia.

Em 1975, o Departamento de Biblioteconomia transfere todas as suas atividades para o recém-criado Centro de Artes e Comunicação, onde permanece até os dias atuais. No ano de 1998, o departamento passa a se denominar Ciência da Informação para atender às transformações sociais e tecnológicas que se relacionam com o campo científico.

Para atender as exigências do Conselho Federal de Educação (CFE), o Curso de Biblioteconomia implanta o currículo mínimo no início de 1984, com base nas

proposições estabelecidas pelo órgão em 1982. Nas décadas seguintes, o currículo do Curso de Biblioteconomia sofreu alterações impostas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 e implantou atualizações de conteúdos e concepções didático-pedagógicas.

A partir das discussões iniciadas pelo Ministério da Educação no início dos anos 2000, o Curso de Biblioteconomia começa a discutir os conteúdos, suas conexões com a prática profissional e as práticas realizadas em sala de aula. Com a aprovação da Resolução CNE/CES nº 19, de 13 de março de 2002, a reforma tornou-se urgente, no mesmo passo que exigia uma postura diferenciada de todos os cursos de graduação do país. Em 2003, implanta-se o novo perfil curricular do Curso de Biblioteconomia contemplando as diretrizes estabelecidas no ano anterior pelo Ministério da Educação e as mudanças trazidas pelos aparatos tecnológicos que afetaram o fazer bibliotecário.

Cabe registrar ainda que a presença do bibliotecário formado no Curso de Biblioteconomia da UFPE tem sido fortemente encontrada nas bibliotecas universitárias e especializadas de instituições públicas e privadas, e o seu papel tem sido fundamental na organização e recuperação da informação para apoio ao desenvolvimento socioeconômico e cultural do Estado. Os egressos deste curso não atuam somente em Pernambuco, mas também nos estados da Paraíba, Rio Grande do Norte, Alagoas e ainda em nível nacional.

Diante dos percursos trilhados, o Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) implantou o Perfil 0406, em 2011, o qual gerou diversos benefícios, agregou novos conteúdos e formas de avaliação, incentivo a produção de artigos por parte dos discentes e apresentação de trabalhos em eventos nacionais, bem como o estímulo ao ingresso ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação vinculado ao DCI.

2 JUSTIFICATIVA PARA REFORMA PARCIAL DO PPC

A presente revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco justifica-se em função da necessidade de

atualizar dados, informações e revisões sobre concepções pedagógicas e de ordem teórico-metodológica do PPC. Essa revisão se configura como uma reforma parcial visto que não serão alteradas as disciplinas e suas cargas horárias e pré-requisitos. Contudo, Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado já estão estudando uma posterior reforma de caráter integral na qual estarão previstas as Ações Curriculares de Extensão (AcEx) de acordo com a Resolução nº 09/2017 do Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa E Extensão (CCEPE).

Ao longo dos setes anos de implantação do perfil 0406 do curso de Biblioteconomia, diversas mudanças ocorreram nos contextos socioeconômico, político e legal. Do ponto de vista social, os egressos encontram um cenário em que a informação tornou-se inerente às atividades cotidianas indissociáveis das tecnologias, das redes sociais e da web das coisas.

Além disso, houve um aumento significativo de espaços informais de informação e cultura nas comunidades, como uma forma de suprir a presença de equipamentos culturais governamentais, como, por exemplo, as bibliotecas comunitárias na Região Metropolitana do Recife, cujos espaços exigem uma postura profissional diferenciada do bibliotecário.

Ainda, no que concerne à tecnologia, os profissionais bibliotecários estão, cada vez mais, lidando com os seguintes aspectos: curadoria digital, preservação e distribuição; criação, gestão e análise de conteúdo nas redes sociais; análise de dados e de plataformas robustas de armazenamento e disseminação. Esses fatores exigem uma formação interdisciplinar e transversal.

Sob a perspectiva econômica, há um crescente número de negócios mediados pela tecnologia e que exigem conhecimento amplo e diversificado. Os profissionais bibliotecários diariamente são desafiados a trabalhar com uma quantidade enorme de dados e de informações dispersas em diversos pontos da rede mundial de computadores.

Como decorrência dos avanços científicos e tecnológicos e as conseqüentes transformações socioeconômicas que vêm ocorrendo no mundo contemporâneo, bem

como o aumento da produção e circulação do conhecimento, tem se tornado, cada vez mais difícil e complexo, o estoque da informação, originando “uma crise informacional, entendida como mudanças nos paradigmas do fazer científico e nas concepções sobre a verdade”. Estabelecida essa nova ordem científica, são requeridas, do profissional bibliotecário, novas competências e habilidades para lidar com o seu objeto de trabalho: a informação.

Do ponto de vista legal, ocorreram diversas alterações na legislação federal que afetam a forma como os cidadãos acessam informação de caráter público, como, por exemplo, a Lei de Acesso à Informação (LAI), Lei nº 12.527/2011, a qual abriu um leque de possibilidades para os profissionais da Biblioteconomia e da Arquivologia. Há perspectiva de expansão e de contratação de bibliotecários para atuarem em bibliotecas escolares devido às diretrizes da Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010.

A abertura do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação também contribuiu para que os docentes participantes do referido programa incluíssem os discentes da graduação no processo de elaboração de artigos, participação em projetos de pesquisa, enfim, os discentes de Biblioteconomia são estimulados a ingressar na pós-graduação desde cedo. Os discentes igualmente participam das atividades dos laboratórios de pesquisa vinculados ao DCI.

Para além dessas mudanças, a Universidade Federal de Pernambuco criou ou alterou diversas resoluções referentes às atividades de ensino, pesquisa e extensão, as quais devem ser incorporadas ao Projeto Pedagógico do curso de Biblioteconomia, perfil 0406, para proporcionar consonância com os rumos tomados pela Instituição.

Diante desse quadro, este PPC apresenta como principais atualizações os seguintes pontos:

- I. Atualização das bibliografias básicas e complementares;
- II. Atualização de dados, de informações e revisões sobre concepções pedagógicas e de ordem teórico-metodológica do PPC;
- III. Atualização das resoluções datadas após a implantação do PPC em 2012;
- IV. Criação e / ou atualização de conteúdos referentes: à metodologia do curso; às sistemáticas de avaliação do curso; às formas de acesso ao curso; às atividades

curriculares; ao corpo docente; ao suporte para funcionamento do curso; ao apoio ao discente e à sistemática de concretização do PPC.

- V. Atualização do quadro de equivalências e da tabela dos dispositivos legais e normativos.

3 MARCO TEÓRICO

No final da década de 1940, o Brasil já tinha cinco cursos de Biblioteconomia e já nos primeiros cinco anos da década de 1950, esse número passou para nove. Na década de 1950, foram, então, criados os cursos de Minas Gerais, o da Universidade Federal de Pernambuco, que antes era mantido pela Prefeitura do Recife, o do Paraná e o da Universidade Santa Úrsula, em 1957 (SOUZA, 2009).

Quanto à expansão do ensino de Biblioteconomia nas várias regiões do país, segundo Castro (2000), os debates dos bibliotecários [e da formação], até o início dos anos 60 centralizavam-se em torno de duas questões “o espaço universitário da Biblioteconomia e o reconhecimento legal da profissão”. O autor afirma que o debate da categoria nos anos de 1960, em torno da valorização do profissional Bibliotecário, revela uma busca desconectada aos modismos de outras ciências sociais, um desconhecimento dos problemas sociais, educacionais, tecnológicos e culturais, dificultando o rompimento com preconceitos, historicamente, construídos, dentre outros, sobre negros e mulheres.

Há alguns anos, os cursos de Biblioteconomia buscam incluir essas discussões sobre gênero, meio ambiente, etnias e responsabilidade social, por meio da inclusão de conteúdos em suas disciplinas e a interdisciplinaridade de saberes que permeiam uma formação transversal que considera o indivíduo inserido nos contextos sociocultural, político e econômico.

As universidades são os *lócus* de oportunidades de educação para emancipação social, cultural e econômica, por meio de formação profissional qualificada e diversificada para atender a todos os setores da sociedade. Mais ainda, as universidades têm o compromisso de habilitar profissionais envolvidos com a realidade que o cerca de forma ética, crítica e comunicativa.

Por outro lado, o progresso científico e tecnológico gerou transformações significativas no mundo do trabalho, exigindo habilidades e competências dos profissionais para resolver as demandas socioculturais da sociedade, com o conhecimento de tecnologias digitais e com capacidade para gerir sistemas, cada vez mais, complexos.

Para a UNESCO, o atual desafio da educação é oferecer experiências para o indivíduo, nos planos prático e cognitivo com aplicação social, de modo que o mesmo entenda sua posição na sociedade, interferindo na realidade de forma positiva nos níveis global e local (DELORS, 1999). Assim, dentro da abordagem conceitual delineada, a organização do ensino formal fundamenta-se nos princípios de que o educando deve aprender a conhecer e aprender a aprender; aprender a fazer; aprender a viver juntos, a viver com os outros e aprender a ser.

Nesta perspectiva de organização educacional, o ensino formal pretende que os aprendentes, além de adquirirem saberes, tenham domínio das lógicas e dos instrumentos de construção de conhecimento. No nível do ensino superior, tais princípios se potencializam na medida em que a formação inicial fornece instrumentos, conceitos e referências dos avanços das ciências e dos paradigmas atuais. Do princípio ao final do ensino deverá ser combinada uma formação em cultura geral, além de trabalhar com os conteúdos específicos e transversais, mantendo o equilíbrio entre a oferta de conhecimentos teóricos e práticos.

Diante da discussão empreendida, questiona-se: quais os princípios que devem nortear a formação do bibliotecário na sociedade? A perspectiva adotada para ilustrar o bibliotecário como um dos profissionais ligados ao conhecimento é realizada a partir de quatro perfis, a saber:

- I. **Produtor de Conhecimentos:** envolvido em atividades de produção e desenvolvimento de produtos e serviços de informação;
- II. **Organizador de Conhecimentos:** envolvido em atividades de organização de coleções para torná-las acessíveis;
- III. **Disseminador de Conhecimentos:** envolvido em atividades de mediação de informação de forma seletiva e imparcial;

IV. Gestor de construção de Conhecimentos: envolvido em atividades de gestão de informação.

Os perfis evidenciados colocam o bibliotecário na posição de mediador da informação e da cultura, desenvolvendo atividades de seleção, organização, gestão, preservação, produção e disseminação de informação - um produto cultural - para a sociedade. Igualmente, a perspectiva adotada para o bibliotecário, enquanto profissional da informação, é a do profissional dinâmico, flexível e dialógico comprometido com a apropriação da informação e o protagonismo cultural, ciente dos desafios sociais, culturais e educativos.

Contudo, duas questões fundamentais permeiam os cenários local e global e interferem no processo de formação do bibliotecário, além das premissas essenciais que distinguem o profissional dentre os demais. No âmbito local, mais precisamente na Região Metropolitana do Recife, tem-se o surgimento de bibliotecas e os espaços de leitura nas comunidades. Já no plano global, têm-se as tecnologias de informação que interferem na práxis bibliotecária, criando assim campos de tensão. Nesse horizonte, percebe-se que tais questões dialogam e trazem elementos importantes para uma discussão do fazer bibliotecário na sociedade.

Todas essas questões entram no escopo do debate da Sociedade da Informação, da Cultura Digital, incluindo as competências e habilidades do bibliotecário como vitais para sua consolidação. Na Declaração de Princípios da Cúpula Mundial da Sociedade da Informação (CMSI) em Genebra 2003 e Túnis 2005, os bibliotecários são personagens chave, e, juntamente com outros profissionais, devem desempenhar uma função ativa na promoção da Sociedade da Informação, particularmente nos países menos adiantados.

A parte da contribuição que cabe ao bibliotecário para a Sociedade da Informação está voltada para a inclusão social e inclusão digital, sendo, portanto, fundamental para o profissional bibliotecário acompanhar as transformações estruturais nas formas de acessar informação e construir conhecimento, promovidas pelas tecnologias digitais e a consequente mudança nas formas de uso e apropriação da Biblioteca.

Assim, é preciso que este profissional esteja preparado para enfrentar uma realidade social onde ao mesmo tempo em que deve trabalhar a inclusão digital, deve estar apto a desenvolver uma multiplicidade de estratégias para promover a leitura. Enfatiza-se que esses esforços de leitura devem se direcionar para os iniciantes, principalmente no ambiente escolar, admitindo que o livro e outros produtos impressos se encontram “confrontados com um público, real e potencial, que se serve de outras técnicas de informação [...]” (PETRUCCI apud FURTADO, 2000).

No contexto brasileiro, de assimetrias na apropriação da informação e da cultura, comunidades periféricas começam a ocupar e/ou criar espaços culturais, que, originariamente, deveriam ser providos pelo setor público. Essa realidade representa um movimento individual e coletivo pela busca de dispositivos culturais que permitam a expressão multicultural dessas comunidades como as bibliotecas comunitárias.

O envolvimento de bibliotecários, nesses espaços tem se ampliado, principalmente, devido ao estímulo durante a graduação na participação de projetos de extensão em bibliotecas comunitárias, em hospitais e em escolas, desenvolvendo atividades de mediação de leitura e organização de acervos. A troca de conhecimento entre discentes e as pessoas das comunidades é muito rica e dinâmica, permitindo que ambos reflitam sobre suas práticas e saberes.

Segundo o Manifesto da IFLA/UNESCO sobre as bibliotecas públicas (1994), a liberdade, a prosperidade e o desenvolvimento da sociedade e dos indivíduos são valores humanos fundamentais. Do mesmo modo, a participação construtiva e o desenvolvimento da democracia dependem tanto de uma educação satisfatória, como de um acesso livre e sem limites ao conhecimento, ao pensamento, à cultura e à informação (MANIFESTO DA IFLA). Nesse sentido, torna-se central prover conteúdos programáticos que abordem os diferentes tipos de bibliotecas e sua atuação, bem como as políticas e ações culturais, estratégias, formas de gestão e tecnologias empregadas para a promoção do livre acesso ao conhecimento e à apropriação da informação e da cultura.

Darnton (2010) afirma que as bibliotecas sempre foram e sempre serão centros do saber e que a sua posição no mundo do saber as tornam ideais para mediar os modos

impressos e digital da comunicação. Diante da vertiginosa mudança ocasionada pelas tecnologias da informação e comunicação, as trocas comerciais e culturais são ágeis e imbricadas de múltiplos sentidos. A formação do bibliotecário, portanto, deve prepará-lo como mediador cultural contribuindo para a redução das assimetrias entre indivíduos ou grupos e os bens simbólicos em contextos socioculturais específicos.

Iniciativas como o Movimento de Acesso Livre à Informação, iniciado na Europa no início dos anos 2000, aponta alternativas para as bibliotecas contribuírem com a oferta e o acesso à informação por meio dos seus repositórios. Essas iniciativas envolvem uma gama de questões inerentes à mudança de paradigmas, produção científica, políticas institucionais e públicas, processos de mediação e apropriação da informação, além da preservação digital.

A formação do bibliotecário deve contemplar conhecimentos técnicos e tecnológicos, ou seja, no nível da prática profissional e de domínio instrumental - se preparando para desenhar e utilizar redes e bases de dados nacionais e internacionais - bem como eleger a reflexão, como mecanismo de compreensão das questões sociais e político-econômicas subjacentes à informação e à tecnologia, possibilitando uma ação socialmente responsável como profissional da informação.

Assim, levando em consideração as principais questões destacadas e as outras subjacentes, além das cruciais que se particularizam a essência do bibliotecário, este documento se fundamenta nas perspectivas social, econômica e cultural que envolvem a profissão, de forma que os egressos possam ser elementos transformadores da realidade sociocultural.

A construção de um perfil profissional humanístico é fundamental para contemplar o indivíduo em sua integralidade, não restringindo a formação acadêmica às competências técnicas e tecnológicas. Nesse projeto, estão contemplados os dispositivos legais que garantem a igualdade e a diversidade. No que se refere à extensão baseia-se na LDB 9394/96, Capítulo IV. Art. 43. Quanto à acessibilidade, apoia-se na Constituição Federal/88, arts. 205, 206 e 208, bem como os Decretos nº 3.956/01, nº 5.296/04 e nº 5.626/05 e demais dispositivos atinentes à matéria.

Igualmente, engloba as diretrizes postas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) - 2014-2018 da UFPE.

4 OBJETIVOS

Em consonância com a Resolução CNE/CES nº 19, de 13/03/2002, publicada no Diário Oficial da União, de 09 de abril de 2002, Seção 1, página 34, bem como os Pareceres CNE/CES nº 492/2001 e nº 1.363/2001, que estabelecem os Parâmetros Curriculares Nacionais para os Cursos de Biblioteconomia: o principal objetivo do Curso de Biblioteconomia é formar profissionais com competências e habilidades para solucionar questões relacionadas à seleção, à coleta, à organização, ao tratamento, à disseminação e ao acesso da informação e do conhecimento produzidos, em diferentes meios e suportes.

Nesta perspectiva, busca-se formar profissionais aptos a gerenciar os fluxos e os estoques de informação, de forma a racionalizar seu uso efetivo. Este objetivo será operacionalizado pela expressiva e necessária articulação entre ensino, pesquisa e extensão, visando à formação de profissionais flexíveis, tendo em vista as rápidas transformações sociais, tecnológicas e no mundo do trabalho. Assim, os objetivos gerais e específicos assumidos neste documento são:

Objetivos Gerais

- Gerar, gerir e divulgar produtos e serviços de informação através dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos;
- Formular, executar, acompanhar e avaliar políticas institucionais voltadas à informação;
- Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos ligados à informação e cultura;
- Diagnosticar as necessidades de informação de indivíduos, grupos e comunidades em geral;
- Responder às demandas de informação produzidas e intensificadas pelas transformações tecnológicas, sociais, econômicas e culturais.

Objetivos Específicos:

- Propor, planejar, criticar e prover soluções para os problemas gerados pelos processos de produção, comunicação e uso da informação nos diversos ambientes;
- Selecionar, analisar, organizar e disseminar a informação registrada nos suportes impresso e digital;
- Investigar criticamente as necessidades e as demandas de produção, armazenamento, transferência e uso de informação;
- Identificar, analisar, gerenciar e avaliar as fontes de informação disponíveis nos estoques, buscando o uso pelos usuários;
- Elaborar e realizar atividades culturais de promoção e democratização da informação em bibliotecas e em outros dispositivos culturais;
- Planejar, implantar e gerir bases de dados e sistemas de informação em bibliotecas e em outros ambientes.

5 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

A Biblioteconomia é uma profissão interventiva e prestadora de serviços no âmbito da sociedade da informação, que ocorre num contexto de desigualdades socioeconômicas e diversidades de uso da informação.

Inserindo-se no campo teórico da Ciência da Informação, a Biblioteconomia está voltada para os problemas da comunicação efetiva, do conhecimento e seus registros, nos diversos suportes físicos. O processo de trabalho da Biblioteconomia pretende facilitar, numa dada sociedade, a assimilação da informação pelo indivíduo, grupos de indivíduos e “público sem face” (VIEIRA, 1997) contribuindo para alterar o estado de conhecimento desses indivíduos e, conseqüentemente a produção e a geração do conhecimento em geral.

O curso Biblioteconomia é composto por conhecimentos básicos para formação técnico-profissional, conhecimentos gerais para formação humanística, ética e sociopolítica e conhecimentos específicos para que o profissional saiba contextualizar, comunicar e executar ações voltadas para o tratamento e recuperação de informações, buscando assim atender os diversos segmentos de instituições que lidam com a informação.

O papel histórico do bibliotecário de guardião da produção intelectual, de preservador da memória institucional, local, regional e nacional permanece. Não obstante, em decorrência do seu envolvimento com as tecnologias da informação e novos procedimentos administrativos, o seu perfil aparece como o de um especialista em informação, cujas atividades estariam centradas nos seguintes eixos (GUIMARÃES, 1997):

- a) Gerência de unidades de informação;
- b) Tratamento da informação;
- c) Ação social, no sentido de atuação como cidadão e como elemento que contribui para a formação da cidadania.

Há previsão de que uma das áreas de maior concentração de mão de obra neste milênio seja a da indústria de informação. Carreiras emergentes de projetistas, operadores e gestores de sistemas de informação começam a ocupar espaço no mercado de trabalho. Outros espaços estão sendo ocupados pelas funções de ensino e pesquisa, consultoria e comercialização de informação, assim como trabalho autônomo e empreendedor, cujo campo vem se ampliando.

Atuando no ambiente eletrônico da informação o bibliotecário deve ser capaz de avaliar e utilizar as redes e as bases locais e mundiais e garantir que as informações geradas pelas instituições integrem-se a sistemas nacionais e internacionais (TARAPANOFF, 1996).

Contudo, é preciso não perder de vista a dimensão social da profissão e o compromisso do bibliotecário com a atuação profissional transformadora. Dentro dessa perspectiva, a reflexão e a ação crítica contribuem para que o bibliotecário reconheça o caráter democrático e qualitativo do seu trabalho - para todas as pessoas - e a possibilidade de promover mudanças no ambiente em que atua.

Nestes termos, o perfil do bibliotecário é o de um profissional da informação qualificado para interagir, criticamente, com os processos de geração, de transferência, de uso e mediação da informação, participando na transformação do seu contexto social.

O bibliotecário que se pretende formar deverá ser um profissional:

- Habilitado para o planejamento e desenvolvimento de sistemas e serviços em bibliotecas, centros de documentação e informação, centros culturais etc.;
- Capacitado para conhecer formas, cada vez mais, aperfeiçoadas na preservação e difusão dos registros do conhecimento;
- Sintonizado com os recursos tecnológicos da informática aplicados ao armazenamento, organização, gestão e recuperação da informação;
- Preparado para os empreendimentos autônomos, na forma de prestação de serviços e consultoria, para a organização dos registros informacionais, em sistemas convencionais e eletrônicos;
- Habilitado para interagir com profissionais das diversas áreas do conhecimento;
- Motivado para acompanhar a evolução do conhecimento científico, artístico e cultural, voltado para uma prática profissional criativa.
- Comprometido com o desenvolvimento sociocultural e científico-tecnológico no contexto onde atua.

Desse modo, a formação profissional do bibliotecário - profissional da informação - deverá reforçar seu papel de interveniente nas funções de gestor, técnico, pesquisador e prestador de serviços, orientando o exercício da profissão para a cidadania e a solidariedade.

6 CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O Curso de Biblioteconomia da UFPE prepara profissionais habilitados para desenvolver tarefas diretamente ligadas ao tratamento, à organização e à recuperação da informação na perspectiva de preservar, divulgar e gerenciar recursos informacionais encontrados em diversos níveis e suportes, atendendo aos diversos segmentos da sociedade e contribuindo para o avanço científico, tecnológico e social.

O campo de atuação do bibliotecário abrange bibliotecas ou unidades de informação de instituições públicas, privadas e do terceiro setor (universitárias, estaduais, municipais, escolares, infantis, especializadas, confessionais e comunitárias); museus; centros culturais; fundações; arquivos (públicos e privados); centros de documentação especializados e escritórios jurídicos. Além desses espaços, o bibliotecário também

pode atuar como docente e pesquisador nas diversas e distintas instituições de ensino e pesquisa. É importante salientar que tal campo de atuação só é possível, mediante a continuidade dos estudos em nível de pós-graduação para o ensino superior.

Nesse sentido, o Curso de Biblioteconomia reflete uma fundamentação teórica e prática dirigida à busca de um preparo profissional que coadune aos desafios da contemporaneidade. A formação do bibliotecário deverá se inserir na dinâmica dos novos contextos sociais, articulando os novos procedimentos com a investigação acadêmica e a interdisciplinaridade que proverão o suporte de qualidade à profissão.

Ao concluir o curso, o bibliotecário deverá enfrentar os desafios de novos ambientes. Espaços que demandam profissionais com habilidades voltadas principalmente para o acesso à informação, utilizando de forma eficaz, eficiente e efetiva as tecnologias de informação e de comunicação.

Portanto, diante desses espaços e ambientes de atuação, o curso de Biblioteconomia da UFPE formará um profissional voltado para o planejamento e a implantação de serviços adequados aos usuários. Além disso, terá como enfoque a formação, a organização e o tratamento de acervos em todos os tipos de suporte. Por fim, atuará em ambientes e instituições de forma a ser capaz de interagir no processo de transferência da informação, desde sua geração até seu uso, preparado para atuar num amplo mercado de trabalho que, por sua vez, demanda uma constante aprendizagem.

7 COMPETÊNCIAS, ATITUDES E HABILIDADES

Para uma melhor antevisão sobre o profissional almejado, apresentam-se, a seguir, os conhecimentos, habilidades e aptidões que se vislumbram na formação do estudante, em consonância com a Resolução CNE/CES nº 19/2002, bem como os Pareceres CNE/CES nº 492/2001 e nº 1.363/2001 que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Biblioteconomia:

a) Conhecimentos para compreender:

➤ concepções filosóficas sobre as relações entre a tríade conhecimento, informação e sociedade;

- contextos e questões socioculturais ligadas à informação;
- paradigmas da produção, disseminação e uso da informação;
- modelos de gestão de recursos e serviços informacionais;
- aportes metodológicos de organização e representação do conhecimento;
- aplicações das tecnologias nos processos voltados à informação.

b) Habilidades para desenvolver:

- produtos, processos e serviços de informação;
- métodos e técnicas de coleta, tratamento, recuperação e disseminação da informação em diferentes suportes;
- atividades profissionais em equipes e autônomas;
- ações culturais direcionadas às demandas e necessidades de informação da sociedade;
- atividades e instrumentos de pesquisa no âmbito do acesso, produção, disseminação, preservação e uso da informação.

c) Aptidões para exercer a profissão com:

- responsabilidade social;
- senso ético-profissional;
- espírito crítico;
- postura comunicativa;
- criatividade;
- flexibilidade;
- liderança.

Além disso, também estará apto para:

- planejar, implantar e gerenciar redes, serviços, sistemas e centros de informação.
- processar, condensar, editar, recuperar e avaliar a informação em suas diferentes modalidades.
- identificar problemas voltados ao uso e à gestão da informação e desenvolver produtos e serviços para solucioná-los.

➤ desenvolver e gerenciar programas e projetos voltados à otimização de processos em torno do uso e da gestão de dados, informações e do conhecimento nas organizações.

➤ desenvolver projetos de pesquisa voltados à geração de conhecimentos técnico-científicos, de forma a contribuir com a solução de problemas na área da Informação.

8 METODOLOGIA DO CURSO

O Curso de Biblioteconomia da UFPE adota um conjunto de metodologias de formação integrada, que pode ser caracterizada, essencialmente, pela complementaridade entre os conteúdos estudados e a realidade das pesquisas científicas, das ações extensionistas, dos projetos culturais e da formação para o mercado de trabalho. Esse processo acontece com vistas a constante procura pela integração entre teoria e prática, mas, também, pelo estímulo dialógico entre distintas e diversas disciplinas.

Esse modelo plurimetodológico (SALCEDO; CRUZ, 2017) tem seu empuxo pelo caráter interdisciplinar da área de biblioteconomia em relação às demais áreas correlatas, a saber: Ciência da Informação, Museologia, Arquivologia, Design, Comunicação, Administração, História, Letras, Computação, Arquitetura etc. Assim, a formação processual e ininterrupta é projetada no sentido de certa confluência teórica-prática considerando os processos, os produtos e os serviços informacionais.

A teoria e a prática não são objetos distintos de uma realidade bipartida, mas modos complementares e articulados de compreender uma mesma realidade (SALCEDO; CRUZ, 2017, p. 56). Destarte, a compreensão e a construção teóricas são essenciais para fundamentar os estudos na Biblioteconomia, bem como permite questionar, criar e realizar práticas empíricas, resultando numa formação holística, além de permitir um olhar do estudante, futuro profissional, para problemas com características sistêmicas, em oposição às particularidades das partes.

A estrutura curricular do Curso de Biblioteconomia é constituída por componentes curriculares que, em certa medida, garante abordagens de integração entre a teoria e a prática. Por um lado, algumas disciplinas tendem a focar em conteúdos teóricos como, por exemplo, “Biblioteconomia e Pensamento Científico”. Por outro lado,

algumas disciplinas têm como enfoque práticas em que conteúdos teóricos são testados ou aplicados, a saber: “Prática em Biblioteconomia e Ciência da Informação”, bem como o “Estágio Supervisionado”.

O modelo plurimetodológico se adéqua ao curso de Biblioteconomia por meio dessas e outras disciplinas e estratégias empregadas pelo corpo docente para promover cada vez mais a aproximação e compreensão entre teoria e prática. Os laboratórios que fazem parte do DCI também contribuem para essa junção por meio de projetos de extensão e pesquisa e diversas práticas relacionadas à curadoria digital da informação e seus desdobramentos.

Além disso, é ofertada a possibilidade de atividades complementares para que o estudante experimente a realização de diversas e distintas ações em projetos de pesquisa, projetos extensionistas e, ainda, em estágios não obrigatórios, exposições, feiras, monitorias, etc. É notório, no curso, que o conjunto das disciplinas ofertadas e as possibilidades extracurriculares garantem certo equilíbrio entre teoria e prática.

A plurimetodologia integrada no Curso de Biblioteconomia encontra na distinta formação dos docentes seu caráter interdisciplinar, assim, garantindo a superação da fragmentação que existe nas áreas de conhecimento. Certa apropriação de conceitos de outras áreas de conhecimento supracitadas evidencia esse caráter integrador entre teoria e prática, bem como sugere uma epistemologia interdisciplinar da Biblioteconomia. Destarte, esse modelo plurimetodológico condiciona a efetividade integradora da formação discente.

Esse modelo plurimetodológico se materializa por meio da utilização de recursos midiáticos, realização de seminários e oficinas, aulas expositivas, pesquisa de campo, elaboração de diagnóstico, identificação de problemas nas bibliotecas e outras unidades de informação e proposição de soluções.

O curso de Biblioteconomia também preocupa-se com a questão da acessibilidade, por meio estratégias metodológicas diversas, esforçando-se por incluir discentes com necessidades específicas, de diferentes naturezas, e para tal destaca-se a parceria com o Núcleo de Acessibilidade da UFPE (NACE). No caso de questões relacionadas à

vulnerabilidade socioeconômica ou violação de direitos dos discentes o curso articula-se com a PROAES na instância do Núcleo de Atenção à Saúde do Estudante (NASE).

9 SISTEMÁTICAS DE AVALIAÇÃO

O Curso de Graduação em Biblioteconomia utiliza metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso, em consonância com o entendimento da avaliação posta no Plano PDI - 2014-2018, o sistema de avaliação e a dinâmica curricular estabelecida pela UFPE.

De acordo com o PDI 2014-2018, a avaliação da aprendizagem na UFPE supõe uma ampla diversidade de perspectivas avaliativas que se expressam em decorrência das especificidades dos conhecimentos produzidos nas diversas áreas e da heterogeneidade dos cursos. Por esta razão, a avaliação da aprendizagem convive na “UFPE com a complexidade concernente ao desafio de abarcar o universo de concepções de ensino, de aprendizagem, de sujeito e de sociedade que perpassam os processos avaliativos em diferentes áreas” (PDI, 2014 p. 30).

Diante desse cenário, cabe a uma instituição democrática, comprometida com um projeto social emancipatório, compreender a prática reflexiva da avaliação como processo dialógico, interativo, conscientizador, em que docente e discente juntos avaliam a prática pedagógica e, em consequência, a aprendizagem dela decorrente.

Nesse contexto, a avaliação é compreendida como um processo de retroalimentação da prática pedagógica que congrega as práticas gestora, docente e discente (PDI 2014-2018). Para Santos (2009, p. 72), a práxis pedagógica se configura “como atividade formadora de profissionais, inclusive da educação, bem como do sujeito humano em quaisquer situações ou distinções, independente de profissões”. Isso significa que os processos avaliativos, ancorados na compreensão de que a prática pedagógica é “argumentada, analisada, sistemática, intencional, voluntária, coletiva e institucional” (p. 68), não são unilaterais, mas essencialmente dialógicos e que os sujeitos envolvidos na ação pedagógica, seja no exercício da gestão, da docência ou da discência têm oportunidades de contar com contribuições advindas de diversos olhares sobre sua atuação. (PDI 2014-2018).

Trata-se de uma concepção de avaliação que, para além da ideia de punição, visa à ruptura com uma cultura avaliativa que aliena e oprime em favor da construção de uma outra forma de encarar a avaliação, através da qual esta seja compreendida como oportunidade de problematização da realidade, visando à emancipação e à mudança na forma de olhar e de lidar com os processos avaliativos.

Embora, a avaliação formativa apresente a função de controle, é graças a esse procedimento avaliativo que “o aluno conhece seus erros e acertos e encontra estímulo para um estudo sistemático” (HAYDT, 2002, p.18). Assim, controle pode ser entendido como um ensino, materializado em aulas sistemáticas; e a avaliação, portanto, configura-se como orientadora, um mecanismo de *feedback*, por permitir também ao professor verificar as lacunas e deficiências no seu processo de ensino e, posteriormente, encontrar reformulações, pensar a sua prática, rever o seu fazer didático-pedagógico.

Destacam-se algumas linhas mestras delineadas por Hoffman (2005, p.129) para uma experiência de avaliação no Ensino Superior:

- Oportunizem aos alunos muitos momentos para que estes possam expressar suas ideias, retomar dificuldades referentes aos conteúdos trabalhados no início e desenvolvidos ao longo do semestre;
- Garantam a realização de muitas tarefas em grupos, a fim de que os alunos, entre si, se auxiliem nas dificuldades, sem, com isso, o professor deixar de acompanhar, individualmente, o aluno, a partir de tarefas avaliativas individuais em todas as etapas do processo;
- Em lugar de simplesmente marcar “certo” e “errado”, ou, textualmente, fazer comentários irônicos, de supremacia e de descrédito, o docente possa fazer anotações significativas para si e para o aluno, apontando-lhe soluções equivocadas e possibilitando-lhes aprimoramento em suas resoluções;
- Proporcionem atividades em espiral, ou seja, tarefas relacionadas às anteriores, num processo de complexidade e gradação coerentes às descobertas feitas pelos alunos, às dificuldades feitas por eles, ao desenvolvimento do conteúdo;
- Convertam a tradicional rotina de atribuir conceitos classificatórios às tarefas, calculando médias de desempenho final, em tomada de decisão do professor com

base nos registros feitos sobre a evolução dos alunos nas diferentes etapas do processo, tornando o aluno comprometido com tal processo.

Desdobrando essas linhas mestras, em instrumentos mais explícitos e específicos de avaliação, os quais se configuram relevantes, para que “[...] o professor possa estar medindo e avaliando certos comportamentos que lhe permitem deduzir o que o aluno aprendeu” (HAYDT, 2002, p.54), neste Projeto Pedagógico de Curso, serão utilizadas várias técnicas e instrumentos de avaliação, listados a seguir:

- Artigos e relatos de experiência;
- Estudos de caso;
- Participação em sala de aula;
- Projetos de pesquisa;
- Projetos executivos;
- Provas práticas;
- Provas teóricas;
- Provas teórico-práticas;
- Relatórios de execução.
- Relatórios de pesquisa;
- Seminários temáticos;
- Trabalhos teóricos;
- Tutoria e orientação;

Registra-se ainda que tais instrumentos de avaliação serão, periodicamente, discutidos pelo Colegiado do Curso e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), com a finalidade de aprimorar e redimensionar as práticas desenvolvidas em sala de aula. Coloca-se, ainda, que outros instrumentos serão utilizados, sempre que necessário, para dar conta das estratégias que surgirem na vigência deste PPC.

A avaliação da aprendizagem da UFPE é regida pela Resolução 04/1994 (CCEPE). Esta resolução determina a aprovação por média, aprovação, reprovação e reprovação por falta. Regula ainda o sistema de revisão de prova, de realização de segunda chamada entre outras especificidades. O Sistema de Informações e Gestão Acadêmica - SIG@ garante o cumprimento desta Resolução e assegura ao aluno a privacidade dos seus resultados.

A Resolução abrange aspectos de:

1) Frequência: considerando-se reprovado o aluno que não tiver comprovada sua participação em pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) das aulas teóricas ou práticas computadas separadamente, ou ao mesmo percentual de avaliações parciais de aproveitamento escolar.

2) Aproveitamento: ao longo do período letivo, mediante verificações parciais (pelo menos duas), sob forma de provas escritas, orais ou práticas, trabalhos escritos, seminários, e outros dispositivos de avaliação. E ao fim do período letivo, depois de cumprido o programa da disciplina, mediante verificação do aproveitamento de seu conteúdo total, sob a forma de exame final. A avaliação de aproveitamento será expressa em graus numéricos de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

O aluno que comprovar o mínimo de frequência (75%) e obtiver uma média parcial igual ou superior a 7,0 (sete) será considerado aprovado na disciplina com dispensa do exame final, tendo registrada a situação final de APROVADO POR MÉDIA em seu histórico escolar, e a sua Média Final será igual à Média Parcial.

Comprovado o mínimo de frequência (75%) o aluno será considerado APROVADO na disciplina se obtiver simultaneamente:

I - Média parcial e nota do exame final não inferior a 3,0 (três);

II - Média final não inferior a 5,0 (cinco)

Ficará impedido de prestar exame final o aluno que não obtiver, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência na disciplina, e/ou não obtiver, no mínimo, 3 (três) como média das duas notas parciais.

Terão critérios especiais de avaliação as disciplinas abaixo discriminadas:

I - Estágio Curricular - será observado o que estabelece a Lei nº 11788/2008, a Resolução 20/2015 alterada pelas Resoluções 09/2016 e 09/2018 do CCEPE. No estágio supervisionado, o discente é avaliado por frequência e apresentação dos relatórios parcial e final;

II - As disciplinas de projetos, monografias, trabalhos de graduação ou similares, os discentes serão avaliados mediante entrega do trabalho impresso e/ ou online e 75% de presença nas disciplinas.

Poderá ser concedida 2ª chamada exclusivamente para exame final ou para uma avaliação parcial especificada no plano de ensino da disciplina. Ao aluno será permitido requerer até duas revisões de julgamento de uma prova ou trabalho escrito, por meio de pedido encaminhado ao coordenador do curso ou da área.

As avaliações dos estudantes deverão basear-se nas competências e habilidades relativas aos conteúdos curriculares do curso. As diretrizes curriculares da Resolução CNE/CES nº 19/2002, da avaliação discente incluem:

- 1) avaliação como instrumento de estímulo ao aprendizado;
- 2) avaliação quantitativa do conhecimento técnico-científico utilizando instrumentos variados;
- 3) avaliação qualitativa, incluindo habilidades, atitudes, postura e cognição;
- 4) avaliações parciais por unidade curricular e avaliação semestral.

Dessa maneira, a avaliação discente volta-se para as evidências da natureza e qualidade do desempenho profissional que se demonstram nas situações mais próximas possíveis daquelas que os estudantes poderão enfrentar no exercício das suas futuras atividades profissionais, integrando múltiplos conhecimentos necessários à ação.

A opção por uma avaliação dinâmica, formativa, processual condiz com a proposta da educação inclusiva, pois respeita os processos de aprendizagem do aluno e suas especificidades e direciona o trabalho pedagógico. Para isso, existe o Núcleo de Acessibilidade (NACE/UFPE) que apoia estudantes e servidores com deficiência, mobilidade reduzida, transtorno funcional específico da aprendizagem, transtorno global do desenvolvimento e/ou altas habilidades/superdotação.

9.1 AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE ENSINO NA UFPE

De acordo com o art. 1 da Resolução 10/2017 (CCEPE), a avaliação das condições de ensino na UFPE compreende a avaliação da infraestrutura física; a avaliação do docente pelo discente e a autoavaliação docente e discente. Essa avaliação será guiada pelos princípios de institucionalidade, impessoalidade e qualificação dos processos de ensino e estará sob a responsabilidade da Coordenação de Avaliação de

Cursos, da Diretoria de Desenvolvimento do Ensino da Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos (PROACAD).

De acordo com Art. 4º a avaliação das condições de ensino deverá ser realizada de acordo com a periodicidade relacionada abaixo:

- I. Avaliação do docente pelo discente será realizada a cada semestre;
- II. A autoavaliação do docente e do discente será realizada a cada ano;
- III. A avaliação das condições de infraestrutura será realizada a cada dois anos.

9.2 AVALIAÇÃO DO DOCENTE PELO DISCENTE E AUTO-AVALIAÇÃO

A partir de 2013, as avaliações do docente pelo discente e também a autoavaliação dos docentes e dos discentes são realizadas no período de matrícula acadêmica pelo Sistema de Gestão Acadêmica vigente. Seus critérios são:

- A) Pontualidade - Inicia e termina a aula no horário previsto;
- B) Assiduidade - Comparecimento às aulas;
- C) Domínio de conteúdo - Conhecimento da disciplina; mostra segurança na ministração das aulas; responde efetivamente às questões formuladas;
- D) Clareza e objetividade na exposição - Demonstra ter planejado a aula; vincula teoria e prática; formula perguntas de natureza exploratória; busca alternativas para facilitar a aprendizagem; emprega voz audível;
- E) Organização da disciplina - Distribui o programa no início do semestre; relaciona bibliografia a ser consultada; segue o programa ao longo do semestre;
- F) Relacionamento - Relação professor/aluno dentro e fora de sala de aula;
- G) Avaliação da aprendizagem:
 - G1) Estimula a aprendizagem do aluno; identifica as deficiências na aprendizagem do aluno e o orienta, tendo em vista a superação das mesmas;
 - G2) Elabora adequadamente os instrumentos de avaliação; analisa com os alunos os resultados da avaliação.

O Sistema de Gestão Acadêmica da UFPE disponibiliza um meio para que os discentes realizem sua autoavaliação anualmente. Além disso, um dos modelos de autoavaliação adotados pelo curso de Biblioteconomia, no que diz respeito ao discente, configura-se em uma estratégia na qual os discentes são estimulados a reverem o produto final dos

componentes cursados com vistas à publicação em periódicos e eventos da área, momento oportuno à reflexão sobre os conteúdos apreendidos durante o curso.

9.3 AVALIAÇÃO DO CURSO

O processo de avaliação do Curso Biblioteconomia dar-se-á em consonância com o PDI da UFPE, envolvendo a Coordenação do Curso, SEAP/CAC, Coordenação Geral Pedagógica de Ensino de Graduação e a Comissão Permanente de Avaliação Institucional da UFPE. Farão parte da avaliação do Curso: a avaliação do docente pelo discente e a autoavaliação docente e discente, a avaliação dos cursos da Universidade e a adequação às Diretrizes Curriculares do curso de Biblioteconomia de acordo com a Resolução CNE/CES nº 19/2002.

Em relação ao Núcleo Docente Estruturante, este contribui para a avaliação do curso ao refletir e analisar as práticas de ensino-aprendizagem e de avaliação empregadas pelos docentes, além de revisitar os conteúdos de disciplinas para verificar sua pertinência e aderência à realidade do mundo do trabalho e a evolução da Biblioteconomia, contribuindo para o melhor funcionamento do currículo desse curso.

Dentre as ações realizadas pelo NDE, com base nos resultados do Exame Nacional dos estudantes (ENADE), essa instância promove reflexão sobre as diferentes dimensões avaliadas no Exame: organização didático-pedagógica, corpo docente e tutorial e infraestrutura com a finalidade de traçar estratégias que contribuam para o fortalecimento do curso. Em nível institucional a PROACAD, por meio da Coordenação de Avaliação oferta encontros periódicos os diversos cursos de graduação da instituição, avaliados nos diferentes ciclos, para, coletivamente, construir ações para melhor resultado do ponto vista institucional.

Outro momento de atuação do NDE, e, articulação com o Colegiado do curso, diz respeito às estratégias para, periodicamente, promover o Fórum dos discentes, momento relevante para os discentes tragam suas contribuições quanto à atuação da coordenação, no atendimento as suas demandas e ao funcionamento do currículo. Ressaltamos que esse Fórum é realizado, desde o ano de 2001, em parceria com o Diretório Acadêmico (DA) do curso, fruto da necessidade de uma maior interlocução

discente para tomada de decisão, de ordem pedagógica, didática e metodológica do curso de Biblioteconomia.

Já a coordenação do curso coleta dados no Sistema de Gestão Acadêmica para verificar a como a oferta de disciplinas está sendo implementada com vistas a identificar a necessidade de ofertas de componentes eletivos, e de novas ofertas atendendo a demanda previamente dialogada com os discentes. Esse contato periódico com os discentes permite entender e, de certa forma, se configura como uma estratégia avaliativa curricular.

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O presente Projeto fundamenta-se na Resolução CNE/CES nº 19, de 13 de março de 2002 que estabelece as diretrizes curriculares para os Cursos de Biblioteconomia. A estrutura curricular está organizada em ciclo básico e profissional, através de componentes curriculares obrigatórios e eletivos. A carga horária da matriz curricular contabiliza 2.450 horas, distribuídas em oito semestres. A matriz curricular inclui os componentes obrigatórios, eletivos do perfil do curso e livres, bem como, as atividades complementares.

Registra-se que o componente curricular Estágio Supervisionado está compreendido como componente obrigatório, como determinam as diretrizes curriculares para os Cursos de Biblioteconomia no Brasil. A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso também é um dos componentes curriculares obrigatórios, sendo regulamentado em nível colegiado.

10.1 ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO

Do ponto de vista da organização dos conteúdos temáticos, o currículo para o Curso de Graduação em Biblioteconomia foi concebido em seis áreas de concentração: Fundamentos de Ciência da Informação; Organização e tratamento da Informação; Recursos e Serviços de Informação; Gestão de Sistemas de Informação; Tecnologia da Informação; e Pesquisa. A seguir, tem-se um panorama de cada área e respectivas disciplinas relacionadas às mesmas.

Área 1 - Fundamentos de Ciência da Informação

A área de Fundamentos de Ciência da Informação busca oferecer os conteúdos básicos dos aspectos teórico-metodológicos que regem a Biblioteconomia, com fundamentos na Ciência da Informação e em áreas correlatas, consideradas necessárias ao entendimento do processo de transferência da informação. O quadro abaixo apresenta as disciplinas obrigatórias e eletivas da área.

Componentes Curriculares Obrigatórios	Período	Carga Horária
Biblioteconomia e Pensamento Científico	1º	30
Fundamentos de Biblioteconomia	1º	30
História dos Registros do Conhecimento	1º	60
Informação e Sociedade	2º	60
Lógica aplicada à Documentação	2º	30
Carga Horária		210
Total		horas

Componentes Curriculares Eletivos	Período	Carga Horária
Ética em Biblioteconomia e Ciência da Informação	6º	30
	Sem	
Tópicos Especiais em Ciência da Informação 1	Periodização	30
	Sem	
Tópicos Especiais em Ciência da Informação 2	Periodização	60
Carga Horária		120
Total		horas

Área 2 - Organização e Tratamento da Informação

Os conteúdos teórico e prático das disciplinas que integram esta área fornecem os conhecimentos e técnicas necessários à organização e ao tratamento descritivo e temático da informação. Este recorte da área se conectam com aspectos teóricos e tecnológicos (Áreas 1 e 5) na busca de aperfeiçoamento e ajustes da prática profissional. As disciplinas obrigatórias e eletivas da área estão discriminadas abaixo.

Componentes Curriculares Obrigatórios	Período	Carga Horária
Fundamentos de Organização da Informação	1º	60

Indexação e Resumos	3º	60
Linguagens Documentárias Alfabético-hierárquicas	4º	60
Linguagens Documentárias Hierárquicas	3º	90
Representação Descritiva 1	4º	60
Representação Descritiva 2	5º	60
Teoria da Classificação	2º	30
Carga Horária Total		420 horas

Componentes Curriculares Eletivos	Período	Carga Horária
Indexação de Multimeios	4º	30
Informação em Ambientes Digitais	6º	60
Normalização Documentária	5º	30
Técnicas de Arquivo	5º	60
Tópicos Especiais em Organização da Informação 1	Sem Periodização	30
Tópicos Especiais em Organização da Informação 2	Sem Periodização	60
Carga Horária Total		270 horas

Área 3 - Recursos e Serviços de Informação

As disciplinas desta área, em conjunto, preocupam-se em estudar as questões relacionadas ao processo de transferência da informação, desde a geração do conhecimento até seu uso pelo público-alvo. A interação das disciplinas desta área se dá, principalmente, com as da área Gestão de Sistemas de Informação e com a área de Tecnologia da Informação. Abaixo estão indicadas as disciplinas obrigatórias e eletivas da área.

Componentes Curriculares Obrigatórios	Período	Carga Horária
Fontes de Informação	2º	90
Formação e Desenvolvimento de Coleções	5º	60
Políticas de Informação e Cultura	6º	60
Preservação de Documentos	6º	30
Produção e Uso da Informação	3º	60
Serviços de Referência e Informação	6º	60
Carga Horária Total		360 horas

Componentes Curriculares Eletivos	Período	Carga Horária
Ações, Instituições e Bens Culturais	5º	60
Conservação e Restauração de Documentos	7º	60
Editoração	7º	30

Informação em Saúde	7º	30
Informação Jurídica	6º	30
Informação para Negócios	7º	30
Seminários de Leitura	1º	60
Tipologias de Bibliotecas	4º	60
Tópicos Especiais em Recursos e Serviços de Informação 1	Sem Periodização	30
Tópicos Especiais em Recursos e Serviços de Informação 2	Sem Periodização	60
Carga Horária Total		450 horas

Área 4 - Gestão de Sistemas de Informação

As disciplinas desta área, com embasamento conceitual na Ciência da Administração, contemplam conhecimentos que tornam o bibliotecário capaz de exercer funções gerenciais, tanto de gestor da informação em organizações públicas e privadas, quanto de profissional autônomo. A relação dos conhecimentos específicos desta área se dá, sobretudo, com as disciplinas da área de Recursos e Serviços de Informação. No quadro seguinte, consta a lista dos componentes curriculares obrigatórios e eletivos desta área.

Componentes Curriculares Obrigatórios	Período	Carga Horária
Gestão de Unidades de Informação	4º	60
Organização de Unidades da Informação	3º	60
Planejamento de Unidades de Informação	5º	60
Carga Horária Total		180 horas

Componentes Curriculares Eletivos	Período	Carga Horária
Usuários da Informação	7º	60
Tópicos Especiais em Gestão de Unidades de Informação 1	Sem Periodização	30
Tópicos Especiais em Gestão de Unidades de Informação 2	Sem Periodização	60
Carga Horária Total		150 horas

Área 5 - Tecnologia da Informação

A necessidade de inserção do profissional bibliotecário nos sistemas e redes de informação digitais leva a oferecer conteúdos provenientes da área de Informática que forneçam uma base segura para o conhecimento e a aplicação das tecnologias de informação no processo documentário.

Os conteúdos das disciplinas desta área interagem com os de todas as demais áreas, destacando-se "Organização e Tratamento da Informação", dentro de uma circularidade do processo de ensino-aprendizagem, subsidiando e sendo subsidiado pelos princípios, métodos e instrumentos de transferência da informação. Para conhecimento das disciplinas desta área, apresenta-se o esquema abaixo.

Componentes Curriculares Obrigatórios	Período	Carga Horária
Bases de Dados	6º	60
Gestão Documental	7º	60
Recuperação da Informação	3º	30
Carga Horária Total		150 horas

Componentes Curriculares Eletivos	Período	Carga Horária
Informação e Mídias Digitais	2º	30
Tópicos Especiais em Tecnologia da Informação 1	Sem Periodização	30
Tópicos Especiais em Tecnologia da Informação 2	Sem Periodização	60
Carga Horária Total		120 horas

Área 6 - Pesquisa

As disciplinas desta área têm como objetivo oferecer base conceitual, bem como técnicas e instrumentos que contribuam para a realização de pesquisas que ampliem os conhecimentos teóricos e práticos ou sistematizem informações existentes na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação. As disciplinas que compõem esta área estão indicadas no esquema a seguir.

Componentes Curriculares Obrigatórios	Período	Carga Horária
Estudos Métricos da Informação	4º	60
Metodologia do Trabalho Científico	2º	30
Métodos e Técnicas Aplicados à Ciência da Informação	5º	60
Práticas em Biblioteconomia e Ciência da Informação	7º	60
Projeto de Pesquisa em Biblioteconomia 1	6º	30
Projeto de Pesquisa em Biblioteconomia 2	7º	60
Trabalho de Conclusão de Curso	8º	90
Carga Horária Total		390 horas
Componentes Curriculares Eletivos	Período	Carga Horária
Comunicação Científica	4º	30
Tópicos Especiais em Pesquisa 1	Sem Periodização	30

Tópicos Especiais em Pesquisa 2	Sem Periodização	60
Carga Horária Total		120 horas

10.2 FLEXIBILIDADE E INTERDISCIPLINARIDADE NO CURRÍCULO

O ritmo das mudanças, na sociedade, tem demandado práticas pedagógicas mais flexíveis, por isso, buscou-se, no processo de integralização da carga horária total do curso, possibilitar que o aluno curse 500 horas distribuídas entre componentes eletivos e atividades complementares. Essa carga horária está configurada da seguinte forma: 420 horas de eletivas do perfil e livres; e 80 horas em atividades complementares.

Os componentes eletivos do perfil são ofertados em todos os semestres letivos pela Coordenação do Curso de Biblioteconomia, buscando complementar a formação dos estudantes. A oferta dos componentes alinha-se às demandas por áreas temáticas, por conjunturas locais, regionais, nacionais e até internacionais.

Os componentes eletivos livres podem ser cursados pelos discentes em outros cursos de graduação e pós-graduação da UFPE, bem como em outros cursos de instituições de ensino do Estado de Pernambuco e de outros Estados reconhecidas pelo MEC. A Coordenação do Curso orienta os alunos na escolha das disciplinas e solicita vagas às diversas coordenações dos demais cursos, no caso da UFPE, priorizando os componentes curriculares que proporcionem uma visão integrada e interdisciplinar à proposta contida neste Projeto Pedagógico.

No intuito de possibilitar que a estrutura curricular do curso pudesse acompanhar as transformações vindouras, posteriores ao marco histórico de implantação do PPC vigente, foram criadas, para cada área de concentração do curso, componentes eletivos denominados “Tópicos Especiais”. Essas disciplinas têm sido ofertadas conforme as demandas existentes, sejam elas oriundas da dinâmica interna do curso ou da universidade; sejam advindas das conjunturas externas que despertem no quadro docente e discente o ensejo de promover o debate sobre os mais variados temas.

As atividades complementares estão relacionadas às atividades de ensino, pesquisa e extensão e são ofertadas na forma de exposições, minicursos, seminários, fóruns e demais atividades acadêmicas, organizados por docentes do Departamento de Ciência da Informação, contando com parcerias dos alunos e demais departamentos da UFPE. A Coordenação do Curso tem estimulado que convidados possam compartilhar seus saberes, experiências e vivências como forma de contribuir para a formação dos discentes. A dinâmica tem ocorrido por meio de palestras, oficinas, debates, encontros com docentes, profissionais e demais atores nacionais e internacionais. Vale ressaltar, que as atividades complementares não estão restritas apenas ao âmbito da UFPE.

A respeito da interdisciplinaridade, o curso busca orientar-se por uma perspectiva teórico-conceitual da área da Biblioteconomia, que privilegia a constituição de sua base epistemológica numa dinâmica e profícua relação com outros campos do saber. Destarte, a proposta pedagógica está fincada na composição de conhecimentos teóricos e práticos advindos da interação com outros campos, com destaque para as grandes áreas das Ciências Humanas e Sociais.

A composição de um corpo docente bastante heterogêneo quanto a sua formação e sua experiência favorece uma abordagem mais plural, pois amplia a capacidade de interpretação de um mesmo fenômeno a partir de diferentes perspectivas. Desta forma, não raro são as aulas que contam com mais de um docente que podem explorar os conteúdos de forma integrada, como, por exemplo, uma aula da disciplina “Base de Dados”, que tanto requer conhecimentos técnicos e procedimentais na operação de recursos computacionais, como exige a compreensão das formas de organização e representação do conhecimento, características de outros componentes curriculares essenciais para a formação do profissional bibliotecário no que tange a implantação de sistemas de automação e gerenciamento de acervos e serviços informacionais.

10.3 DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO AMPLA

O curso de Biblioteconomia oferta disciplinas de abordagem transversal para favorecer a formação ampla do estudante. Nesse sentido, como principais disciplinas, destacam-se:

Libras

O conceito humanista está presente na formação almejada pelos bibliotecários egressos do curso de Biblioteconomia da UFPE. Por isso, foi importante prever estratégias pedagógicas orientadas à valoração da acessibilidade. Faz parte do quadro de disciplinas eletivas, do curso de Biblioteconomia, a *LE 716 - Introdução à LIBRAS*, ofertada pelos Departamentos de Letras e de Educação da UFPE. Tem sido de interesse da Coordenação do curso de Biblioteconomia a ampliação da oferta da disciplina supracitada, no entanto, a alta demanda e a restrição de docentes disponíveis tem limitado a disposição deste componente entre as ofertadas.

Educação para as relações étnico-raciais

Entende-se que as relações étnico-raciais são essenciais para a formação dos alunos, pois se considera fundamental valorar a importância da participação ativa dos bibliotecários frente às questões sociais e às políticas públicas inclusivas, voltadas aos grupos minoritários ou, historicamente, segregados como indígenas e negros. Por isso, a temática é, amplamente, trabalhada na disciplina *BI 653 - Mediação da Informação e Relações Étnicorraciais*. Além disso, faz parte desse eixo transversal os conteúdos das seguintes disciplinas como: *BI 597- Informação e Sociedade*, *HI 277 - História da Cultura* e *LE 741 - Cultura Brasileira*.

Educação ambiental

As questões relacionadas ao meio ambiente são discutidas na disciplina *BI 654 - Informação e Meio Ambiente*, através da qual se busca compreender a importância da legislação e políticas públicas para o meio ambiente, bem como reconhecer oportunidades de uso e concepção de recursos orientados aos fluxos e sistemas informacionais na gestão da informação ambiental.

Educação em Direitos Humanos

O tema Direitos Humanos tem sido contemplado, com maior ênfase, na disciplina *BI 627 Informação Jurídica*, no entanto, a compreensão de que o tema relaciona-se às garantias básicas de uma vida digna a todas as pessoas, oportuniza que seus conteúdos sejam refletidos em outros componentes, tais como: *BI 597 - Informação e*

Sociedade, BI 605 - Políticas de Informação e Cultura e BI 621 - Ética em Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Tutoria - Tópicos Especiais em Biblioteconomia

A Tutoria é a denominação para o acompanhamento da trajetória acadêmica do discente, nos dois primeiros anos de vivência no Curso de Biblioteconomia, sendo os professores do Departamento de Ciência da Informação, os seus tutores. O objetivo fundamental do componente é estabelecer e fortalecer as relações entre docentes e discentes do curso, de modo que ambos possam compartilhar experiências e saberes, sem os formalismos e as barreiras que se colocam em sala de aula.

Para operacionalizar a Tutoria no Curso de Biblioteconomia, a Coordenação do Curso oferta, durante os quatro primeiros semestres as disciplinas *Tópicos Especiais em Biblioteconomia 1, 2, 3 e 4*. No início de cada semestre letivo, a Coordenação do Curso aconselhará aos alunos para realização de matrícula no componente.

10.4 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
CURRÍCULO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA
(PERFIL 0406) Válido para os alunos ingressos a partir de 2012.1

Sigla Depto.	Componentes Obrigatórias Ciclo Básico	Carga Horária		Créditos	Ch Total	Pré-Requisitos	Co-Requisitos
		Teo	Prát				
BI 595	História dos Registros do Conhecimento	60	0	4	60		
BI 592	Fundamentos de Organização da Informação	60	0	4	60		
BI 586	Biblioteconomia e Pensamento Científico	30	0	2	30		
BI 591	Fundamentos de Biblioteconomia	30	0	2	30		
BI 600	Lógica Aplicada à Documentação	30	0	2	30		
BI 601	Metodologia do Trabalho Científico	30	0	2	30		
BI 597	Informação e Sociedade	60	0	4	60		
BI 589	Fontes de Informação	30	60	4	90		
BI 608	Produção e Uso da Informação	60	0	4	60		

Ciclo Profissional		Teo	Prát	Créditos	Ch Total	Pré-Requisitos	Co-Requisitos
BI 615	Teoria da Classificação						
BI 603	Organização de Unidades de Informação	60	0	4	60		
BI 599	Linguagens Documentárias Hierárquicas	30	60	4	90	Teoria da Classificação	
BI 596	Indexação e Resumos	30	30	3	60	Fundamentos de Organização da Informação	
BI 611	Recuperação da Informação	30	0	2	30	Lógica Aplicada à Documentação	
BI 604	Planejamento de Unidades de Informação	60	0	4	60		
BI 598	Linguagens Documentárias Alfabético-hierárquicas	30	30	3	60	Indexação e Resumos	
BI 612	Representação Descritiva 1	30	30	3	60	Fundamentos de Organização da Informação	
BI 588	Estudos Métricos da Informação	30	30	3	60		
BI 593	Gestão de Unidades de Informação	60	0	4	60		
BI 613	Representação Descritiva 2	30	30	3	60	Representação Descritiva 1	
BI 590	Formação e Desenvolvimento de Coleções	60	0	4	60		
BI 602	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciência da Informação	60	0	4	60		
BI 607	Preservação de Documentos	30	0	2	30		
BI 585	Bases de Dados	30	30	3	60		
BI 605	Políticas de Informação e Cultura	60	0	4	60		
BI 614	Serviços de Referência e Informação	60	0	4	60		

BI 609	Projeto de Pesquisa em Biblioteconomia 1	30	0	2	30		
BI 610	Projeto de Pesquisa em Biblioteconomia 2	60	0	4	60	Projeto de Pesquisa em Biblioteconomia 1	
BI 606	Práticas em Biblioteconomia e Ciência da Informação	0	60	2	60	Fontes de Informação Organização de Unidades de Informação Métodos e Técnicas Aplicados à Ciência da Informação	
BI 594	Gestão Documental	30	30	3	60		
BI 587	Estágio Supervisionado	0	240	8	240	Todos os componentes obrigatórios do 1º ao 7º período	
BI 616	Trabalho de Conclusão de Curso	0	90	3	90	Todos os componentes obrigatórios do 1º ao 7º período	

COMPONENTES ELETIVOS

Componentes Eletivos							
BI 630	Seminários de Leitura	60	0	4	60		
HI 277	História da Cultura	60	0	4	60		
LE 741	Cultura Brasileira	60	0	4	60		
AR 005	História das Artes	60	0	4	60		
LE 716	Introdução à Libras	60	0	4	60		
FL 010	Introdução à Filosofia	60	0	4	60		
BI 624	Informação e Mídias Digitais	30	0	2	30		
BI 632	Tipologias de Bibliotecas	60	0	4	60		
BI 623	Indexação de Multimeios	30	0	2	30		
BI 618	Comunicação Científica	30	0	2	30		
BI 629	Normalização Documentária	30	0	2	30		
BI 617	Ações, Instituições e Bens Culturais	30	30	3	60		
BI 631	Técnicas de Arquivo	30	30	3	60		
BI 653	Mediação da Informação e Relações Étnicorraciais	30	0	2	30		
BI 654	Informação e Meio Ambiente	30	0	2	30		
BI 625	Informação em Ambientes Digitais	30	30	3	60		
BI 627	Informação Jurídica	30	0	2	30		
BI 626	Informação em Saúde	30	0	2	30		
BI 628	Informação para Negócios	30	0	2	30		
BI 621	Ética em Biblioteconomia e Ciência da Informação	30	0	2	30		
BI 619	Conservação e Restauração de Documentos	30	30	3	60		
BI 620	Editoração	30	0	2	30		
BI 649	Usuários da Informação	30	30	3	60		
BI 633	Tópicos Especiais em Biblioteconomia 1	30	0	2	30		
BI 634	Tópicos Especiais em Biblioteconomia 2	30	0	2	30		
BI 635	Tópicos Especiais em Biblioteconomia 3	30	0	2	30		
BI 636	Tópicos Especiais em Biblioteconomia 4	30	0	2	30		
BI 637	Tópicos Especiais em Ciência da Informação 1	30	0	2	30		
BI 638	Tópicos Especiais em Ciência da Informação 2	60	0	4	60		

BI 641	Tópicos Especiais em Organização da Informação 1	30	0	2	30		
BI 642	Tópicos Especiais em Organização da Informação 2	60	0	4	60		
BI 645	Tópicos Especiais em Recursos e Serviços de Informação 1	30	0	2	30		
BI 646	Tópicos Especiais em Recursos e Serviços de Informação 2	60	0	4	60		
BI 639	Tópicos Especiais em Gestão de Unidades de Informação 1	30	0	2	30		
BI 640	Tópicos Especiais em Gestão de Unidades de Informação 2	60	0	4	60		
BI 647	Tópicos Especiais em Tecnologia da Informação 1	30	0	2	30		
BI 648	Tópicos Especiais em Tecnologia da Informação 2	60	0	4	60		
BI 643	Tópicos Especiais em Pesquisa 1	30	0	2	30		
BI 644	Tópicos Especiais em Pesquisa 2	60	0	4	60		

Síntese de Carga Horária		Carga horária
Componentes Obrigatórios	1.950h Dos quais 240h de Estágio supervisionado e 90h de TCC	1.950h
Componentes Eletivos do Perfil e livres	420h	500h
Atividades Complementares*	80h	
Carga Horária Total do curso		2.450h

* Todo aluno vinculado ao perfil deverá participar de atividades complementares.

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

Os períodos máximo e mínimo para conclusão do Curso de Biblioteconomia foram definidos pelo Colegiado do Curso, levando em consideração a Resolução CNE/MEC Nº 2, de 18 de junho de 2007, as Diretrizes Curriculares do Curso de Biblioteconomia, a Resolução nº 03/2008 do Conselho Universitário da UFPE e a Resolução Nº 11/2015 (CCEPE), que disciplina as regras de recusa definitiva de matrícula, entre outros assuntos. Assim, os períodos de integralização do Curso de Biblioteconomia propostos neste PPC são:

Tempo Mínimo	8 semestres
Tempo Médio	10 semestres
Tempo Máximo	12 semestres

10.5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR POR PERÍODO

**CURRÍCULO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA
(PERFIL 0406) Válido para os alunos ingressos a partir de 2012.1**

Sigla Deppto.	Componentes Obrigatórios	Carga Horária		Créditos	Ch. Total	Pré-Requisitos	Co-Requisitos
		Teo	Prát				
Ciclo Profissional							
1º PERÍODO							
BI 586	Biblioteconomia e Pensamento Científico	30	0	2	30		
BI 591	Fundamentos de Biblioteconomia	30	0	2	30		
BI 592	Fundamentos de Organização da Informação	60	0	4	60		
BI 595	História dos Registros do Conhecimento	60	0	4	60		
TOTAL		180 horas					
2º PERÍODO							
BI 589	Fontes de Informação	30	60	4	90		
BI 597	Informação e Sociedade	60	0	4	60		
BI 600	Lógica Aplicada à Documentação	30	0	2	30		
BI 601	Metodologia do Trabalho Científico	30	0	2	30		
BI 615	Teoria da Classificação	30	0	2	30	Fundamentos de Organização da Informação	
TOTAL		240 horas					
3º PERÍODO							
BI 596	Indexação e Resumos	30	30	3	60	Fundamentos de Organização da Informação	
BI 599	Linguagens Documentárias Hierárquicas	30	60	4	90	Teoria da Classificação	
BI 603	Organização de Unidades de Informação	60	0	4	60		
BI 608	Produção e Uso da Informação	60	0	4	60		
BI 611	Recuperação da Informação	30	0	2	30	Lógica Aplicada à Documentação	
TOTAL		300 horas					
4º PERÍODO							
BI 588	Estudos Métricos da Informação	30	30	3	60		
BI 598	Linguagens Documentárias Alfabético-hierárquicas	30	30	3	60	Indexação e Resumos	
BI 604	Planejamento de Unidades de Informação	60	0	4	60		
BI 612	Representação Descritiva 1	30	30	3	60	Fundamentos de Organização da Informação	
TOTAL		240 horas					
5º PERÍODO							
BI 590	Formação e Desenvolvimento de Coleções	60	0	4	60		
BI 593	Gestão de Unidades de Informação	60	0	4	60		
BI 602	Métodos e Técnicas Aplicados à Ciência da Informação	60	0	4	60		
BI 613	Representação Descritiva 2	30	30	3	60	Representação Descritiva 1	

TOTAL		240 horas					
6º PERÍODO							
BI 585	Bases de Dados	30	30	3	60		
BI 605	Políticas de Informação e Cultura	60	0	4	60		
BI 607	Preservação de Documentos	30	0	2	30		
BI 609	Projeto de Pesquisa em Biblioteconomia 1	30	0	2	30		
BI 614	Serviços de Referência e Informação	60	0	4	60		
TOTAL		240 horas					
7º PERÍODO							
BI 594	Gestão Documental	30	30	3	60		
BI 606	Práticas em Biblioteconomia e Ciência da Informação	0	60	2	60	Fontes de Informação Organização de Unidades de Informação Métodos e Técnicas Aplicados à Ciência da Informação	
BI 610	Projeto de Pesquisa em Biblioteconomia 2	60	0	4	60	Projeto de Pesquisa em Biblioteconomia 1	
TOTAL		180 horas					
8º PERÍODO							
BI 587	Estágio Supervisionado	0	240	8	240	Todos os componentes obrigatórios do 1º ao 7º período	
BI 616	Trabalho de Conclusão de Curso	0	90	3	90	Todos os componentes obrigatórios do 1º ao 7º período	
TOTAL		330 horas					

11 FORMAS DE ACESSO AO CURSO

Considera o PDI 2014-2015 da UFPE o qual estabelece as formas de ingresso nos cursos presenciais da graduação: Sistema de Seleção Unificada (Sisu/UFPE), Vestibular e ingresso por força da lei, conforme o art. 49 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), e pela Lei nº 9.536/1997 de transferências (Interna e Externa) e reintegração.

O Processo Seletivo de Ingresso por Reintegração e Transferência Interna é voltado para o reingresso de estudantes desvinculados da UFPE há, no máximo, cinco anos e para os estudantes ativos que desejam mudar de turno, curso e campus.

O **Processo Seletivo Extravestibular - Transferência Externa** é voltado para a transferência de alunos regulares de outras instituições nacionais de ensino superior, vinculados a cursos de graduação reconhecidos pelo MEC, modalidade presencial, grau bacharelado ou licenciatura, para cursos de mesmo nome na UFPE.

12 ATIVIDADES CURRICULARES

12.1 ATIVIDADE COMPLEMENTAR

A Resolução nº 12/2013 (CCEPE) estabeleceu os procedimentos para creditação de atividades complementares nos Cursos de Graduação da UFPE. Tal documento inclui a participação do discente em Monitoria, Projetos de Pesquisa, Projetos de Extensão, participação em Congressos, Seminários, Fóruns, Workshops, estágios não obrigatórios e outros Eventos Científicos. Os procedimentos para creditação estão dispostos no Regulamento Para Aproveitamento das Atividades Complementares do DCI (Anexo B).

De acordo com o Art. 1º, da Resolução 12/2013: Serão creditadas, no histórico escolar dos alunos da Graduação, como atividades complementares, as atividades de pesquisa, extensão, monitoria, estágios não obrigatórios, bem como os casos especificados nos incisos a seguir:

- I. Participação em comissão coordenadora ou organizadora de eventos acadêmicos ou científicos, promovidos por IES ou Entidades científicas ou profissionais;
- II. Participação como ouvinte em cursos, congressos, encontros, seminários e assemelhados;
- III. Apresentação de trabalhos em cursos, congressos, encontros, seminários e assemelhados;
- IV. Atividades de representação discente junto aos órgãos da UFPE e outros, de interesse público, mediante comprovação de no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) de participação efetiva durante o seu período de realização;
- V. Ficam excluídas as atividades de prestação de serviços que envolvam remuneração e outros.

De acordo com o § 1º do art. 1 da Resolução 12/2013 CCEPE:

As atividades acadêmicas (bolsistas e voluntários) a que se refere o caput deste artigo são: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa de Educação Tutorial (PET), Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), Programa Institucional de Bolsa de Extensão (PIBEX), Ensino a Distância (EaD), Bolsa de Incentivo Acadêmico (BIA), Programa de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), Programa Integrado de Pesquisa, Ensino e Extensão (PIPEX), Empresas Júnior, entre outros Programas de desenvolvimento profissional com atividade na área de formação do estudante, bem como demais bolsas acadêmicas desenvolvidas no âmbito da UFPE ou Agências de Fomento.

As atividades complementares são entendidas como ações realizadas pelos discentes dentro e fora da UFPE, no período de vínculo com o Curso de Biblioteconomia. São atividades situadas no eixo ensino, pesquisa e extensão em Biblioteconomia e áreas correlatas, que buscam complementar a formação ofertada pelo curso e que ampliam o horizonte de conhecimentos teóricos e práticos dos discentes.

O aluno que submeter o estágio não obrigatório como atividade complementar deve seguir os seguintes procedimentos:

- I. Apresentar plano de atividades ao coordenador do curso no momento em requer a assinatura de contrato;
- II. Apresentar relatórios parcial e final do estágio acompanhado de um parecer do profissional que o supervisionou no local de estágio;
- III. O aluno deverá cumprir 12 meses de estágio para adquirir o direito de solicitá-lo como atividade complementar.

A carga horária total para creditação será de 80 horas e as atividades que serão reconhecidas são apresentadas a seguir com suas respectivas cargas horárias:

Quadro de Atividades Complementares

Atividades Complementares	Carga Horária
Monitoria	40 horas por semestre
Projeto de Pesquisa	30 horas por semestre
Iniciação Científica	40 horas por semestre
Projeto de Extensão	40 horas por semestre
Participação em Eventos Científicos	30 horas por semestre
Apresentação de Trabalho Científico	40 horas por semestre
Participação em Cursos de Extensão	30 horas por semestre
Artigos Publicados em Revistas da Área	40 horas por semestre
Estágio não obrigatório	30 horas por semestre
Representação discente junto aos órgãos da UFPE	20 horas por semestre

O Colegiado do Curso decidirá sobre casos omissos que, porventura não estão apresentados neste PPC e no Regulamento de Atividades Complementares do DCI, obedecendo às diretrizes da Resolução nº 12/2013 do CCEPE e seguindo o caráter acadêmico, extensionista, científico, artístico, cultural e técnico das atividades.

12.2 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado é um momento curricular em que o aluno vivenciará uma experiência de interação em uma instituição e seus membros, para que possa desenvolver atividades rotineiras que refletem a prática bibliotecária. É uma etapa de imersão do aluno em uma unidade de informação (biblioteca, centro de documentação, centro de informação e outras unidades) em que a práxis bibliotecária se faça necessária, nos seus aspectos técnicos e administrativos, bem como a integração das diversas atividades e serviços.

Como determinam as Diretrizes Curriculares de 2002 estabelecidas pelo MEC, o curso de Biblioteconomia destinou 240 horas práticas para o componente curricular Estágio Supervisionado. Ofertado no 8º período, seguirá as deliberações aprovadas no Regulamento de Estágio do Departamento Ciência da Informação da UFPE (Anexo C), sendo julgado e referendado pelo Colegiado do Curso de Biblioteconomia.

O Regulamento de Estágio do DCI da UFPE se dedica aos propósitos, locais e área dos estágios, dos deveres dos coordenadores, dos professores-orientadores e dos alunos, das condições de avaliação e dos tipos de estágios (obrigatório e não-obrigatório). O Regulamento segue as diretrizes das Resoluções N° 20/2015 e 09/2016 (CCEPE).

De acordo com o Regulamento do DCI, o estágio supervisionado será realizado por meio de matrícula no Sistema de Gestão Acadêmica pelo aluno no componente curricular “Estágio Supervisionado”, com carga horária total de 240 horas práticas.

Quanto à avaliação, o Regulamento do DCI esclarece que a avaliação do estágio supervisionado será realizada pelo professor orientador, na qualidade de professor do componente curricular Estágio Supervisionado e pelos supervisores técnicos que orientam nos locais de estágio.

Além do acompanhamento do professor e bibliotecário, serão considerados os seguintes aspectos: Participação do aluno (interesse, seriedade, pontualidade e assiduidade); Habilidades e competências do aluno (fundamentação teórico-prática consistente, capacidade para resolução de problemas, criatividade, entre outros); Relações do aluno com as pessoas e a unidade de estágio (respeito, confiança, solidariedade, trabalho participativo, entre outros); e outros aspectos que se julgarem necessários. Ao final do estágio, é atribuída uma nota mediante a apresentação dos relatórios parcial e final.

12.3 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é o momento curricular que o aluno realizará uma atividade de investigação teórica ou prática, sob a orientação de um professor, com o propósito de trazer uma contribuição científica para o campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Este componente, juntamente com os componentes Projeto de Pesquisa em Biblioteconomia 1 e 2, instruem o discente a eleger um tema de livre escolha, elaborar e construir um trabalho em conformidade com os princípios da pesquisa científica.

A elaboração do TCC será viabilizada a partir de três componentes consecutivos:

- 1) A disciplina Projeto de Pesquisa em Biblioteconomia 1 que exige a escolha da temática, dentro do recorte específico da área e dos temas de pesquisa trabalhados nos Grupos de Pesquisa do Departamento de Ciência da Informação;
- 2) A disciplina Projeto de Pesquisa em Biblioteconomia 2 que exige a definição da problemática, do objeto, dos objetivos, dos métodos e procedimentos metodológicos, e ainda a elaboração final da revisão de literatura, a partir de referenciais teóricos do campo;
- 3) A disciplina Trabalho de Conclusão de Curso exige a pesquisa de campo (para pesquisas práticas), a coleta e organização dos dados, a análise e discussão dos resultados obtidos, conclusão e referências, e se for o caso, anexos e apêndices e por fim a entrega do documento final.

Após a entrega do Trabalho de Conclusão de Curso, o aluno defenderá suas ideias materializadas no documento para uma banca composta por três docentes, sendo um dos membros o seu orientador. Os membros da banca serão compostos por docentes do Departamento de Ciência da Informação, ou por docentes de outros departamentos da UFPE, profissionais e técnicos qualificados.

Coloca-se que o Regulamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso do Departamento de Ciência da Informação (Anexo D) disciplina as condições, a elaboração, a defesa, as obrigações de orientadores, de orientandos e da banca examinadora e de outras questões envolvidas. A carga horária destinada ao TCC é de 90 horas.

Ainda conforme o Regulamento de TCC, o aluno está aprovado se atender ao Artigo 30º - A média final do aluno resultará da média aritmética simples da soma das notas atribuídas pelos membros da banca.

Parágrafo Único: Será considerado aprovado o TCC que obtiver média igual ou maior a 7,0 (sete).

13 CORPO DOCENTE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS

TABELA DO CORPO DOCENTE

Curso: Biblioteconomia

Vinculação: Departamento Ciência da Informação / Centro de Artes e Comunicação / Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos

NOME	CPF	ÁREA DO CONHECIMENTO ¹	TITULAÇÃO ²	QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL ³	REGIME DE TRABALHO ⁴	VÍNCULO EMPREGATÍCIO ⁵
Alexander Willian Azevedo	32423138873	Gestão de Unidades de Informação	Mestre	Graduação em Ciência da Informação com Hab. Biblioteconomia	40h DE	Estatutário
Andre Anderson Cavalcante Felipe	80517552353	Organização da Informação	Doutor	Graduação em Biblioteconomia	40h DE	Estatutário
Andre Felipe de Albuquerque Fell	83459880406	Gestão de Sistemas de Informação	Doutor	Graduação em Administração de Empresas	40H DE	Estatutário
Ângela Maria Saraiva de Moura	05477352434	Organização da Informação	Doutor	Graduação em Biblioteconomia	40h DE	Estatutário

Anna Elizabeth Galvão Coutinho Correia	34519424453	Organização da Informação	Doutor	Graduação em Biblioteconomia	40h DE	Estatutário
Antonio de Souza Silva Júnior	04967806465	Gestão de Unidades de Informação	Doutor	Graduação em Administração de Empresas	40h DE	Estatutário
Aureliana Lopes de Lacerda Tavares	84122382300	Organização da Informação	Mestre	Graduação em Biblioteconomia	40h DE	Estatutário
Bruno Tenório Ávila	03822773417	Tecnologia da Informação	Doutor	Graduação em Ciência da Computação	40h DE	Estatutário
Célio Andrade de Santana Júnior	04749900443	Tecnologia da Informação	Doutor	Graduação em Ciência da Computação	40h DE	Estatutário
Celly de Brito Lima	02355011400	Recursos e Serviços de Informação	Doutor	Graduação em Biblioteconomia	40h DE	Estatutário
Diego Andres Salcedo	79614442468	Recursos e Serviços de Informação	Doutor	Graduação em Biblioteconomia	40h DE	Estatutário
Edilene Maria da Silva	84949562487	Gestão de Unidades de Informação	Doutor	Graduação em Biblioteconomia	40h DE	Estatutário
Fabio Assis Pinho	17220250851	Organização da Informação	Doutor	Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação	40h DE	Estatutário
Fabio Mascarenhas e Silva	89134028404	Pesquisa em Ciência da Informação	Doutor	Graduação em Biblioteconomia	40h DE	Estatutário
Helio Márcio Pajeú	32927969892	Recursos e Serviços de Informação	Doutor	Graduação em Biblioteconomia e Ciência	40h DE	Estatutário

				da Informação		
Lourival Pereira Pinto	10150779860	Recursos e Serviços de Informação	Doutor	Graduação em Biblioteconomia e Documentação	40h DE	Estatutário
Majory Karoline Fernandes de Oliveira Miranda	04237969410	Pesquisa em Ciência da Informação	Doutor	Graduação em Biblioteconomia	40h DE	Estatutário
Marcia Ivo Braz	06737872492	Organização da Informação	Mestre	Graduação em Biblioteconomia	40h DE	Estatutário
Marcos Galindo Lima	18917658415	Recursos e Serviços de Informação	Doutor	Graduação em Biblioteconomia	40h DE	Estatutário
Mauricio Rocha de Carvalho	28086279472	Pesquisa em Ciência da Informação	Doutor	Graduação em Arquitetura e Urbanismo Graduação em Licenciatura Em Educação Artística	40h DE	Estatutário
Murilo Artur Araújo da Silveira	03204689417	Organização da Informação	Doutor	Graduação em Biblioteconomia	40h DE	Estatutário
Nadi Helena Presser	46935533953	Gestão da Informação	Doutor	Graduação em Ciências Econômicas	40h DE	Estatutário
Raimundo Nonato Macedo dos Santos	10227296168	Pesquisa em Ciência da Informação	Doutor	Graduação em Engenharia Civil	40h DE	Estatutário
Renato Fernandes Corrêa	03794259637	Tecnologia da Informação	Doutor	Graduação em Ciência da Computação	40h DE	Estatutário
Sandra de Albuquerque Siebra	91683106415	Tecnologia da	Doutor	Graduação em Ciência da	40h DE	Estatutário

		Informação		Computação		
Silvio Luiz de Paula	02961527490	Gestão da Informação	Doutor	Graduação em Administração	40h DE	Estatutário
Sonia Aguiar Cruz Riascos	32841248453	Recursos e Serviços de Informação	Doutor	Graduação em Biblioteconomia	40h DE	Estatutário
Thaís Helen do Nascimento Santos	07574409404	Arquivologia	Doutora	Graduação em Arquivologia	40h DE	Estatutário
Vildeane da Rocha Borba	03394324466	Organização da Informação	Mestre	Graduação em Biblioteconomia	40h DE	Estatutário

14 SUPORTE PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

O curso de Biblioteconomia conta com 1.230 m² em prédio entregue em 2015. Esse prédio se constitui em uma extensão do Centro de Artes e Comunicação e é ocupado pelos Departamentos de Ciência da Informação (DCI) e Expressão Gráfica (DEG), sendo denominada ala DEG/DCI.

O prédio do CAC para atender aos requisitos de acessibilidade, em atendimento ao Decreto n° 5.296/2004, dispõe de um elevador com adequações para facilitar o acesso de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida. No prédio, banheiros foram modificados para adequação dos ambientes às pessoas com dificuldades de locomoção. No estacionamento do CAC, há duas vagas reservadas para pessoas com deficiência física. Na entrada do prédio existem rampas de acesso. A biblioteca setorial do Centro também dispõe de rampas e sinalização de acessibilidades específicas.

A infraestrutura existente para o funcionamento do perfil curricular que se apresenta neste documento está presente no prédio do Centro de Artes e Comunicação (CAC), especificamente na ala DEG/DCI. Esta estrutura será descrita a seguir:

- 6 SALAS DE AULA;
- 1 SALA DA COORDENAÇÃO;
- 1 SALA DE SECRETARIA DO DCI;
- 12 SALAS DE PROFESSORES;
- 4 LABORATÓRIOS

O espaço de trabalho para docentes em tempo integral engloba 12 salas de professores com capacidade para acomodar 28 professores. Há salas de diversos tamanhos, que comportam entre 01 e 04 docentes. Os espaços são climatizados e equipados com mesa, armário e equipamento de informática, além de cadeiras para o docente e para o atendimento ao aluno. Em todas as salas tem ar condicionado e um ponto de acesso à rede de computadores institucional. Além de todas serem servidas por uma rede sem fio (wireless)

que disponibiliza internet banda larga. A conservação e limpeza se dão mediante contrato com empresa terceirizada pela UFPE para tal fim.

O espaço de trabalho para o coordenador do curso consiste de uma sala denominada sala da coordenação, que é compartilhada com outra coordenação de curso de graduação do departamento. Ressalta-se que cada coordenação possui mesa própria para uso e atendimento aos alunos em horário programado no turno de funcionamento do curso. Nos outros horários o secretário do curso de graduação realiza atendimento ao aluno neste espaço.

A sala da secretaria do DCI está equipada com computadores desktops; impressora. Tem ramal próprio, ponto de rede com internet e endereço eletrônico próprio. Este espaço é reservado para trabalho dos secretários do departamento, que inclui o secretário do curso quando não está realizando atendimento aos alunos.

Para as aulas de graduação, o Departamento de Ciência da Informação conta com seis salas de aula, além do laboratório de informática. A acústica das salas permite uma boa audição interna embora o isolamento acústico não seja adequado, possuem equipamento de informática, projetor e televisor fixo. A iluminação artificial é eficiente e suficiente para o desenvolvimento adequado das atividades. O mobiliário das salas é composto de uma mesa com cadeira para o professor, carteiras individuais de acordo com o número de alunos, quadro de vidro, computador conectado à Internet e canhão de projeção ou televisão. A conservação e limpeza se dão mediante contrato com empresa terceirizada pela UFPE para tal fim.

O acesso dos alunos a equipamentos de informática ocorre principalmente através do uso do Laboratório de Informática. Laboratório equipado com computadores e utilizado como sala de aula, atendendo às necessidades tecnológicas de disciplinas da matriz curricular. Outros dois laboratórios (LIBER e LEP) também estão disponibilizados para dar suporte ao corpo

discente na implementação de atividades acadêmicas decorrentes do desenvolvimento de ações de pesquisa, extensão e estágio supervisionado.

O DCI conta com laboratórios conforme especificações que se seguem:

Laboratório de Informática (LAB.INF.) - montado em sala climatizada para suporte ao ensino nos cursos de graduação. Permite o acesso dos discentes aos desktops através de login e senha em contas previamente configuradas. Desta forma, qualquer discente pode acessar recursos de software utilizados nas disciplinas do curso, relação que cria um campo natural para o desenvolvimento de comunidades de prática. Como os horários de uso do laboratório pelos cursos oferecidos no departamento não são concomitantes, foi possível fazer um programa de gestão e uso compartilhado.

- 48 computadores com acesso à internet através de rede wifi;
- 1 projetor multimídia;
- 1 quadro branco;
- 1 armário;
- 2 pontos de acesso wifi.

Laboratório de Extensão e Pesquisa (LEP) - montado em sala climatizada para suporte ao desenvolvimento de atividades acadêmicas por alunos bolsistas e voluntários dos projetos de pesquisa e extensão dos cursos de graduação e pós-graduação do DCI. O acesso pelo aluno é realizado mediante autorização prévia emitida pela chefia do Departamento ao docente do DCI coordenador do projeto e orientador do aluno.

- 6 mesas executivas com cadeira giratórias;
- 6 computadores com acesso à internet através de rede Wifi;
- 2 mesas para reunião com 30 cadeiras giratórias
- 1 quadro branco;
- 2 armários

Laboratório de Tecnologia da Informação (Agadê) - criado, em 2016, com o objetivo de estudar cientificamente as técnicas de informação, com foco em

sistemas e informações digitais, situando-se entre a Ciência da Informação e da Computação.

- 2 servidores
- 9 computadores
- 1 impressora
- 3 armários
- mesas e cadeiras

Laboratório de Tecnologia da Informação (LIBER) - laboratório multiusuário montado em sala climatizada para suporte à curadoria, digitalização e preservação de coleções digitalizadas de acervos de instituições que compõem a rede memorial de Pernambuco.

- 10 computadores;
- 2 servidores;
- 2 impressoras laser multifuncionais;
- 2 scanners de alta resolução planetários (um deles com 1 sistema de digitalização Skyview RA);
- 3 scanners de mesa;
- 1 Storage de armazenamento de 30 TB
- 4 armários;
- 1 mesa de reuniões;
- Mesas para os computadores e cadeiras.

Em termos de recursos humanos em atuação no curso para apoio à coordenação e às atividades docentes tem-se:

- 1 técnico administrativo - que atua na secretária do curso, funcionário concursado cedido pela Chefia do Departamento;
- 1 técnico em informática - que atua na instalação e manutenção de equipamentos e softwares de apoio ao ensino, na manutenção da rede de computadores e do site do departamento. Funcionário concursado atuante no Departamento de Ciência da Informação.
- Os professores do Centro de Artes e Comunicação contam com o Setor de Apoio Pedagógico (SEAP), que presta assistência nos assuntos referentes às

questões pedagógicas, como reforma de PPC, evento de integração dos discentes e auxilia no entendimento da avaliação do docente pelo discente.

15 APOIO AO DISCENTE

No âmbito institucional, o apoio ao discente é realizado pela Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis (PROAES), criada em 2011, responde pela gestão da UFPE em relação ao Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) - (Decreto nº 7.234/2010 da Presidência da República), e busca ampliar as condições para permanência dos jovens na educação superior pública federal, minimizando os efeitos das desigualdades sociais e regionais, com o objetivo de conclusão do curso superior, reduzindo as taxas de retenção e evasão escolar, contribuindo democraticamente para a promoção da inclusão social pela educação.

A PROAES promove a seleção de alunos para o Programa de Assistência Estudantil. A política de assistência estudantil tem como finalidade propiciar ao estudante de graduação presencial desta Universidade, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, a igualdade de oportunidades, contribuindo para a melhoria do desempenho acadêmico e agindo, preventivamente, nas situações de retenção e evasão escolar, decorrentes da insuficiência de condições financeiras.

Os benefícios consistem no repasse de recurso financeiro mensal para o estudante custear parte das despesas de locomoção, moradia e alimentação com o objetivo de ampliar as suas condições de permanência durante sua formação acadêmica presencial. Essas bolsas não terão efeito acumulativo.

Os discentes contam ainda com o Restaurante Universitário - RU. Para o campus Recife corresponderá à concessão de duas refeições (almoço e jantar), integralmente subsidiada, no Restaurante Universitário da UFPE. O Restaurante Universitário está localizado na Avenida dos Reitores. O espaço

ocupa área de 1.292 m² e tem capacidade para atender até 550 pessoas sentadas.

Os discentes podem concorrer ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, com recursos oriundos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ). Outra modalidade institucional de auxílio profissionalizante são as bolsas de Iniciação a Extensão, cujo objetivo é promover recursos aos alunos envolvidos em projetos com ações extencionistas, através de auxílio oriundo da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC).

Os discentes da graduação contam com o apoio da PROAES para participação em eventos mediante participação em edital específico. Os bolsistas vinculados a qualquer dos Programas da PROAES, quando contemplados, receberão o benefício integral do Apoio (o valor das passagens terrestres de ida e volta), assim como os estudantes que comprovarem situação de vulnerabilidade socioeconômica, anexando à documentação requerida no Edital de Assistência Estudantil.

Os discentes do Centro de Artes e Comunicação contam com SEAP o qual oferece apoio institucional ao estudante. Dentre as ações realizadas, destaca-se a recepção aos ingressantes dos cursos de graduação do Centro e a orientação pedagógica aos estudantes.

Os discentes contam ainda com NACE/UFPE que tem por finalidade apoiar e promover a acessibilidade aos estudantes e servidores com deficiência, mobilidade reduzida, transtorno funcional específico da aprendizagem, transtorno global do desenvolvimento e/ou altas habilidades/superdotação. As atividades do núcleo são regulamentadas pela Portaria Normativa 04/2016. Esta portaria institui o Núcleo de Acessibilidade da UFPE como unidade vinculada ao Gabinete do Reitor.

Os alunos encontram as informações relativas ao curso de Biblioteconomia em diferentes meios de divulgação. No ato da matrícula, cada aluno recebe uma cópia impressa do Manual do Estudante da UFPE, contendo as normas pertinentes a universidade como um todo. As informações específicas do curso de Bacharelado em Biblioteconomia estão disponíveis no Sistema de Gestão Acadêmica vigente, onde são produzidos os históricos escolares, realizadas as matrículas e as visualizações de assiduidade e avaliações.

Além do sistema interno da UFPE, está disponível na página web do Departamento Ciência da informação, um perfil do curso de Biblioteconomia. Neste são apresentados informações sobre o corpo docente com seu perfil acadêmico, as disciplinas por período com suas respectivas ementas, o número de semestres para conclusão do curso, o período de funcionamento e a estrutura administrativa do curso e do próprio DCI.

Estão disponíveis também os contatos inerentes à comunicação do estudante com os diferentes setores de funcionamento do centro, como biblioteca e diretoria, bem como os regulamentos aprovados pelo DCI pertinentes as atividades acadêmicas.

Os discentes do curso de Biblioteconomia podem entrar em contato com a secretaria e o(a) coordenador(a) do curso por meio de email, telefone e rede social. A coordenação disponibiliza horários estabelecidos para atendimento ao aluno por meio de recursos digitais e físicos.

16 SISTEMÁTICA DE CONCRETIZAÇÃO DO PPC

O Curso de Bacharelado em Biblioteconomia terá seu Projeto Pedagógico revisado e/ou atualizado periodicamente, pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), com normatização votada no Colegiado do Curso, pelo pleno departamental e encaminhado para apreciação da Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos (PROACAD), obedecendo à legislação pertinente.

O Colegiado, além de coordenar, orientar e fiscalizar o funcionamento didático do curso aprecia as proposições de reformulação curricular encaminhadas pelo NDE.

O PPC será revisado quando a legislação referente ao Ensino Superior for alterada, ou para acrescentar atualizações requeridas pela UFPE ou ainda quando o NDE e o colegiado perceberem que o PPC precisa adequar-se as circunstâncias de ensino e aprendizagem condizentes com a perspectiva de formação dos egressos.

Na revisão do PPC seguem-se, em geral, os seguintes procedimentos, segundo a legislação pertinente:

- revisão dos formulários dos programas dos componentes curriculares: formulário de novo(s) componentes(s) obrigatório(s) e eletivo(s); atualização bibliográfica das componentes em geral; correção de algum dado das ementas, revisada pelo professor específico da área à medida que os semestres ocorrem; inclusão e exclusão dos pré-requisitos;
- atualização dos docentes e respectivos currículos;
- sistemática de avaliação;
- estrutura curricular (inclusão de novos componentes - obrigatórios e eletivos, inclusão/exclusão de pré-requisitos, correção de epígrafe de componentes, desdobramento/fusão de componente, transformação de componente obrigatório em eletivo);
- Consulta aos órgãos de classe e egressos, quando necessário;
- demais itens do corpo do PPC.

16.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Biblioteconomia foi criado 2013. Atualmente os seguintes professores fazem parte do NDE segundo portaria nº 3.587, de 06 de setembro de 2018:

Quadro dos membros do NDE

Componentes	Titulação máxima	Carga horária	Tipo de vínculo
André Anderson Cavalcante Felipe	Doutor	40	DE
Ângela Maria Saraiva de Moura	Doutor	40	DE
Anna Elizabeth Galvão Coutinho Correia	Doutor	40	DE
Diego Andres Salcedo	Doutor	40	DE
Edilene Maria da Silva	Doutor	40	DE
Fabio Assis Pinho	Doutor	40	DE
Hélio Márcio Pajeú	Doutor	40	DE

De acordo com a Resolução nº 01/2013 do CCEPE:

Art. 2º São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I. assessorar a coordenação do curso de graduação nos processos de implantação, execução, avaliação e atualização do Projeto Pedagógico de Curso, de modo coparticipativo;
- II. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes constantes no currículo, contribuindo para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- III. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigência do mercado de trabalho e alinhadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV. incentivar o desenvolvimento de profissionais com formação cidadã, humanista, crítica, ética e reflexiva;
- V. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- VI. zelar pela proposição de projetos pedagógicos alinhados e consonantes com o Projeto Pedagógico Institucional.

REFERÊNCIAS

- CASTRO, C. A. *História da Biblioteconomia brasileira*. Brasília: Thesaurus Editora, 2000.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara Superior de Educação. **Resolução CNE/CES nº 19**, de 13 de março de 2002. Estabelece as diretrizes curriculares para os Cursos de Biblioteconomia. Brasília, 2002.
- DARNTON, R. **A questão dos livros: passado, presente e futuro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- DELOURS, J. **Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI**. 3 ed. Brasília, DF: Cortez, 1999.
- FURTADO, José Afonso. Livro e leitura no novo ambiente digital. In: POMBO, O.; GUERREIRO, A. (Org.). **Enciclopédia e hipertexto**. Disponível em: http://www.educ.fc.ul.pt/_Acesso em: 18 jan. 2007.
- GUIMARÃES, J. A. C. Moderno profissional da informação: elementos para sua formação. **Transinformação**, Campinas, v. 9, n. 1, p124-137, jan./abr. 1997.
- HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação: mito & desafio: uma perspectiva construtivista**. 22. ed. Porto Alegre: Mediação, 1997.
- HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 24. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- HAYDT, R. C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2002.
- MANIFESTO DA IFLA/UNESCO SOBRE BIBLIOTECAS PUBLICAS. 1994.
- SALCEDO, Diego; CRUZ, Marcílio. Biblioteconomia, Ciência e Filosofia: um debate necessário sobre teoria e prática no campo acadêmico-científico. João Pessoa, **Informação e Sociedade: estudos**, v. 27, n. 1, 2017, p. 47-58.
- SOUZA, F. C. de. *O ensino de Biblioteconomia no contexto brasileiro: século XX*. 2. Ed. Florianópolis: UFSC, 2009
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Pró-reitoria para Assuntos Acadêmicos. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018**. Recife: UFPE, 2018.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução Nº 01/1988**. Disciplina a aplicação do Decreto nº 94.664, de 23 de julho de 1987, no que concerne ao regime de trabalho do pessoal de magistério superior no âmbito da Universidade e dá outras providências.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução CCEPE nº 04 de dezembro de 1994.** Estabelece normas complementares de avaliação de aprendizagem e controle de frequência nos Cursos de Graduação. Recife, 1994.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução Nº 02/2003.** Regulamenta a administração da graduação na Universidade e dá outras providências.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução Nº 12/2008.** Estabelece as diretrizes para as reformas curriculares dos cursos de licenciatura da UFPE e dá outras providências.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução Nº 01/2013.** Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução CCEPE nº 12, de 23 de maio de 2013.** Dispõe sobre procedimentos para creditação de atividades complementares nos Cursos de Graduação da UFPE. *Recife, 2013.*

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução Nº 03/2014.** Dispõe sobre procedimentos para alteração dos currículos dos cursos de graduação da UFPE.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução Nº 20/2015.** Disciplina o Estágio nos cursos de Graduação da UFPE.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução Nº 09/2016.** Altera dispositivos da Resolução 20/2015 - CCEPE, que disciplina o Estágio nos cursos de Graduação da UFPE..

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução Nº 13/2016.** Disciplina a Modalidade à Distância nos Cursos de Graduação da UFPE.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução Nº 09/2017.** Dispõe sobre os procedimentos para creditação das Ações Curriculares de Extensão (ACEEx) na UFPE.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução CCEPE nº 10, de julho de 2017.** *Regulamenta a avaliação das condições de ensino na UFPE. Recife, 2017*

VERRI, G. M. W. . Biblioteconomia: 50 anos em Pernambuco. **Revista Artecomunicação**, Recife, v. 8, n. 8, p. 225-234, 2002.

VIEIRA, A. da S. Perfil do profissional e sociedade da informação. In: SEMINÁRIO LATINO AMERICANO SOBRE MERCADO E NOVOS CENÁRIOS PARA O PROFISSIONAL DE INFORMAÇÃO. Brasília, DF: Federação das Indústrias do Distrito Federal; Instituto Euvaldo Lodi, 1997.

TARAPANOFF, K. O profissional da informação pensando estrategicamente. In: SIMPÓSIO BRASIL-SUL DA INFORMAÇÃO, 1996, Londrina. **Anais...** Londrina: UEL, 1996.

ANEXOS

ANEXO A - Tabela dos Dispositivos Legais e Normativos

DISPOSITIVO LEGAL E NORMATIVO		FORMA DE ATENDIMENTO
01.	Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso: ✓ Inserir a Diretriz que o curso segue.	O curso de Biblioteconomia atende as diretrizes acerca do perfil profissional, competências, habilidades, atitudes e demais itens dispostos no Conselho Nacional de Educação. Câmara Superior de Educação. Resolução CNE/CES nº 19 , de 13 de março de 2002.
02.	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana: ✓ Resolução CNE/CP N° 01/2004.	A Educação das Relações Étnico-raciais está contemplada na disciplina BI 653 - Mediação da Informação e Relações Étnicorraciais. Além disso, faz parte do eixo transversal dos conteúdos de disciplinas como: BI 597- Informação e Sociedade, HI 277 - História da Cultura e LE 741 - Cultura Brasileira.
03.	Titulação do corpo docente: ✓ Art. 66 da Lei N° 9.394/1996.	Todos os docentes atendem ao disposto na Lei nº 9.394 em seu art. 66, a saber: não há nenhum professor apenas com graduação. Do total de 28 docentes, 24 são doutores e 4 são mestres em processo de doutoramento.
04.	Núcleo Docente Estruturante (NDE): ✓ Resolução CONAES N° 01/2010; ✓ Resolução N° 01/2013 CCEPE.	Está contemplado no PPC no item 16.1 do PPC atendendo a Resolução CONAES N° 01/2010 e Resolução N° 01/2013 CCEPE/UFPE. A atual composição do NDE está descrita na Portaria 3587, de 06 de setembro de 2018, emitida pela UFPE
05.	Carga horária mínima, em horas: ✓ Resolução CNE/CES N° 02/2007 (Bacharelado, Presencial); ✓ Resolução CNE/CES N° 04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial); ✓ Resolução CNE/CP N° 02/2015 (Licenciaturas); ✓ Resolução CNE/CP N° 01/2006 (Pedagogia).	Este item está contemplado no tópico 10.4 do PPC, seguindo a recomendação da Resolução CNE/CES nº 19 , de 13 de março de 2002 e a Resolução nº 02/2007 - CNE.
06.	Tempo de integralização: ✓ Resolução CNE/CES N° 02/2007 (Bacharelado, Presencial); ✓ Resolução CNE/CES N° 04/2009	Está contemplado no capítulo 1, seguindo recomendações da Resolução CNE/CES nº 19 , de 13 de março de 2002 e a Resolução nº 02/2007 - CNE. Mínimo: 8 semestres

	(Área de Saúde, Bacharelado, Presencial); ✓ Resolução CNE/CP N° 02/2015 (Licenciaturas).	Máximo: 12 semestres
07.	Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida: ✓ Decreto N° 5.296/2004; ✓ Lei N° 13.146/2015	O curso atende a Lei e o Decreto a partir dos tópicos Metodologia do curso, Avaliação discente, Infraestrutura do curso e Organização curricular. A UFPE conta com o Núcleo de Acessibilidade (NACE/UFPE) que tem por finalidade apoiar e promover a acessibilidade aos estudantes e servidores com deficiência, mobilidade reduzida, transtorno funcional específico da aprendizagem, transtorno global do desenvolvimento e/ou altas habilidades/superdotação.
08.	Disciplina obrigatória/eletiva de Libras: ✓ Decreto N° 5.626/2005	A LE 716 - Introdução à Libras conta com um professor cedido pelo Departamento de Letras quando solicitado pelo curso de Biblioteconomia
09.	Informações acadêmicas: ✓ Portaria Normativa MEC N° 40/2007; ✓ Portaria Normativa MEC N° 23/2010.	As informações acadêmicas estão disponíveis pela plataforma de Gestão Acadêmica - Sig@. O aluno acessa suas informações online considerando o sigilo destas informações.
10.	Políticas de educação ambiental: ✓ Lei N° 9.795/1999; ✓ Decreto N° 4.281/2002.	Contemplada na disciplina BI 654 - Informação e Meio Ambiente
11.	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica: ✓ Resolução CNE/CEB N° 04/2010	Não se aplica
12.	Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos: ✓ Parecer CNE/CP N° 08/2012; ✓ Resolução CNE/CP N° 01/2012.	Contemplada na disciplina BI 627 Informação Jurídica e também em outros componentes como BI 597 - Informação e Sociedade, BI 605 - Políticas de Informação e Cultura e BI 621-Ética em Biblioteconomia e Ciência da Informação.
13.	Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista: ✓ Lei N° 12.764/2012.	O discente conta com o apoio do Núcleo de Acessibilidade (NACE/UFPE) e do Núcleo de Atenção à Saúde do estudante (NASE/UFPE).

14.	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena: ✓ Resolução CNE N° 02/2015.	Não se aplica
-----	--	---------------